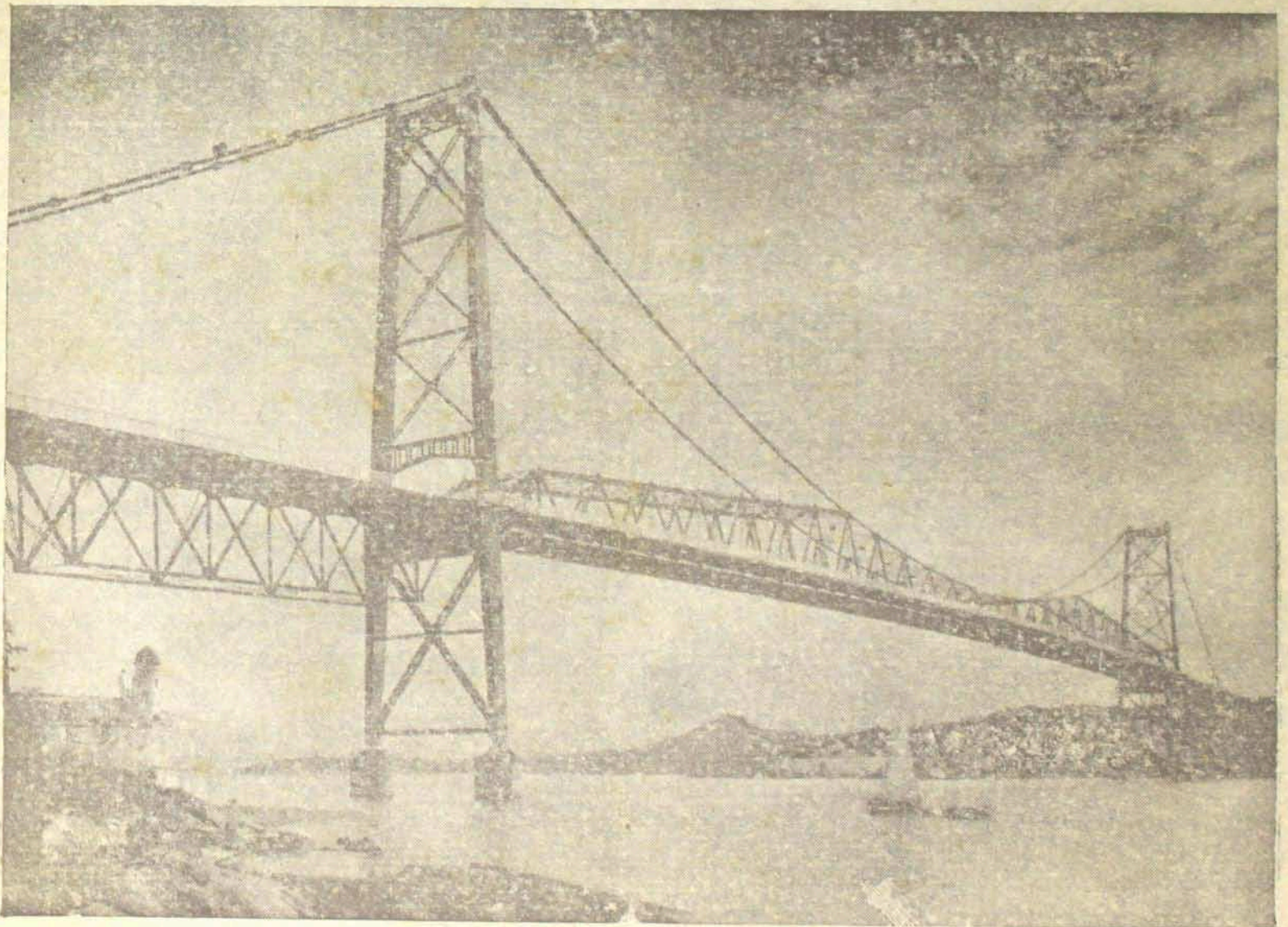


Atualidades



PONTE HERCÍLIO LUZ

1946

N.º 7

-

Florianópolis

-

Julho

Sociedade Beneficiadora de Madeiras Ltda.

TELEFONE 1248 - RUA 7 DE SETEM-
BRO

Blumenau

Fornecedores de Madeiras
em geral

Forro paulista

Encantoneiras de qualquer
espécie

alinhamentos, etc.

Especialidade:

soalho marca

STROBEL

Carlos Hoepcke S. A.

Comércio e Indústria

Telegramas: "HOEPCKE"

*
* *

MATRIZ — Florianópolis — Santa Catarina.

FILIAIS — Blumenau — Santa Catarina.
Joaçaba — Santa Catarina.
Joinville — Santa Catarina.
São Fco. do Sul — Santa Catarina.
Lajes — Santa Catarina.
Laguna — Santa Catarina.
Tubarão — Santa Catarina.

ESCRITÓRIO EM CURITIBA — Paraná, rua 15 de
Novembro, 603, 5º andar.

SÃO PAULO — São Paulo, rua 15 de Novembro, 200,
7º andar.

SANTOS — São Paulo, Praça da República, 33, 1º
andar.

SECÇÃO DE FERRAGENS

Ferragens em geral.
Materiais de construção.
Lonças e tintas.
Comestíveis.

SECÇÃO DE FAZENDAS

Tecidos em geral.
Armarinhos — Tapeçarias.
Panos para cortinas e estofamentos.

SECÇÃO DE DROGAS

Perfumarias.
Produtos químicos e farmacêuticos.

SECÇÃO DE MAQUINAS

Máquinas e motores para todos os fins.
Motores Diesel — Bicycletas — Motocicletas.
Rádios — Geladeiras — Enceradeiras.
Material para instalações elétricas e mecânicas.
Artigos elétricos — Ferramentas de precisão.
Secção especializada em artigos para presentes.

SECÇÃO AUTOSHELL

Automóveis e caminhões — Chevrolet — Oldsmobile
— Cadillac — Peças e acessórios "GM".
Produtos de petróleo da Anglo Mexican.
Pneus e produtos "Goodyear".
Oficinas e Postos de Serviço nas principais cidades de
Santa Catarina.

SECÇÃO MARÍTIMA

Estaleiro Arataca — Vapores
Aparelhamentos completos para cargas e descargas
em Florianópolis e São Francisco do Sul.
Despachos marítimos em Florianópolis, São Francisco
do Sul, Laguna e Santos.

Fábricas de Gelo e de Pontas 'Rita Maria'

FLORIANÓPOLIS

Visita de Dom Jaime a Santa Catarina



Damos, acima, alguns flagrantes da visita de S. Excia. Revda., D. Jaime Câmara, a nosso Estado.

Natural de Santa Catarina, foi com satisfação geral que a população recebeu a honrosa visita, tributando a S. Excia. Revda. as honras a que faz jús o mais alto dignatário da Igreja Católica em nosso País.

NOSSOS CLICHÊS :

Em Palácio, S. Exia. o snr. dr. Udo Deeke, Interventor Federal, conversa com o eminente Dom Jaime Câmara, em colóquio cordialíssimo, de conterrâneo para conterrâneo.

Com o Interventor Federal e o Presidente do Conselho Administrativo, o Cardeal Dom Jaime visita o Posto de Puericultura Da. Beatriz Ramos

Na «Colônia Santa Teresa», o Cardeal Dom Jaime, ladeado por altas autoridades e pelo dr. Tolentino de Carvalho, diretor daquele leprosário.

DESPEDIDA DE DOM JAIME

Ao despedir-me do querido Estado natal, desta formosa Terra Catarinense, levando n'alma as saudades de sempre, é-me sumamente grato declarar que não sei o que mais admirar nas homenagens que me foram aqui prestadas: se a fé com que foi destacado o purpurado da Santa Igreja em tôdas as manifestações — ou se o carinho espontâneo e franco ao filho deste próspero Estado. Deus retribua com as mais abundantes bençãos a bondosa generosidade das autoridades civis, religiosas e militares, bem como do cléro e do povo barriga-verde. Florianópolis, 26-7-46.

Jaime Cardeal Câmara.

A execução de um programa administrativo

depende, no todo, de recursos financeiros. No caso presente - o da Prefeitura Municipal de Florianópolis - tem sido a boa-vontade do Cel. Pedro Lopes Vieira a alavanca propulsora do progresso, tornando a Capital do Estado centro digno do nome que ostenta

A administração que vem realizando, à testa dos destinos do bém município de Florianópolis, o sr. Coronel Pedro Lopes Vieira, a cujo posto-de-comando o elevaram a própria honra e lealdade, está a merecer, do jornalista que procura vasculhar os fatos da vida dos homens e da Nação, pondo em evidência as ocorrências que precisam ser registradas, para o conhecimento público, a verdadeira atenção de quem, como nós outros, nos sentimos bem à vontade quando se nos oferece oportunidade para ventilar o assunto, razão da presente reportagem.

O atual Prefeito da Capital — homem do norte a serviço do sul, tem, ante si, trabalho a efetivar em prol dos destinos da cidade de que é governador.

Imprimindo rumo seguro à administração que vem concretizando, sabe Deus com que sacrifício, o ex-comandante da Fôrça Policial do Estado, é bem o fiél democrata que trabalha, junto ao seu povo, na realização de um programa de govêrno que bem merece a propaganda dos homens de imprensa. Afável, honesto, humilde e, sobretudo, cidadão probo e de ideais democráticos, o ilustre brasileiro tem sabido viver as nossas glórias e as nossas refregas, na conquista serena e certa dos nossos ideais de homens-do-sul. A posição que sempre ocupou na administração pública, quer servindo ao Estado, quer ao Município, mas, sempre ao Brasil, tem alcançado êxito através das suas qualidades excelsas, formando, sempre, ao lado dos que, acima dos seus interesses, vêm, tão somente, os de uma Pátria maior. Como soldado e como cidadão, o mesmo homem: disciplinado, corajoso nas atitudes e humilde na obediência aos princípios da democracia. Essa a personalidade do Cel. Pedro Lopes Vieira, tão nosso



Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Avenida Mauro Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina
Propriedade - Direção - Redação
e Gerência:

E. I. KUEHNE

Redatores e Colaboradores varios
- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00
Número avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços
- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.

já e tão da nossa afeição pelos serviços de monta que tem prestado ao nosso Estado. Daí porque «REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA» vai fixar, em palavras, alguns dos aspectos da administração que realiza com o coração e as atitudes firmes que sabem ter os grandes homens.

O govêrno municipal requer, para bem executá-lo, conhecimento perfeito do ambiente em que vivem os seus munícipes. Sem saber das necessidades da população, qualquer governante nada realizará. Exemplos e mais exemplos, temo-los em larga escala. E isso porque não lhes é dado conhecer das misérias dos que batem à porta dos administradores. Daí a razão pela qual, como no regime passado — antes de 30 — os cidadãos faziam descer, quando lhes oferecia oportunidade, a maioria dos nossos homens-de-mando. Por isso, eles se foram...

A execução de um programa administrativo depende, no todo, de recursos financeiros.

Sem dinheiro em caixa, como realizar alguma coisa em benefício do município? Como conseguir a efetivação de obras sem o metal que muda de dono, minuto a minuto?...

No caso presente — que é o da Prefeitura Municipal de Florianópolis — tem sido a boa-vontade do Sr. Cel. Pedro Lopes Vieira a alavanca propulsora do progresso, tornando a Capital do Estado centro digno do nome que ostenta.

Vejamos, em algumas palavras, o programa administrativo já executado e, com que recursos!

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

A Praça 15 de Novembro, coração da cidade, está tomando aspecto de realce, com o seu Jardim Oliveira Belo completamente reconstruído, obedecendo à planta bem feita, si é que o termo exprime o nosso pensamento. Os canteiros, dispostos em formas agradáveis, com roseiras de enxerto, com as mais lindas e encantadoras flôres, dão graça ao ambiente. Os modernos bancos de concreto, por sinal de custo elevado, ensinam a que os nossos visitantes possam, horas e horas, contemplar as belezas-sem-par do conjunto da árvores e das flôres. O corêto, ainda em construção, para que possam ser realizadas retretas pelas nossas afinadas bandas de música, entre as quais as da Fôrça Policial e do 14 Batalhão de Caçadores, é dos que servirão para padrão, dada as suas artísticas formas.

O Jardim Oliveira Belo, tão centenário, por onde gerações e gerações nossas já por ele passaram, constituirá a sala-de-visitas da Capital como há muito deveria ser: bellissimo local onde reunido o que de mais lindo há na ilha, despertasse do forasteiro o desejo de conhecer o seu interior.

As orquídeas, que serão colocadas em lugar para elas reservado,

Noticias Bibliográficas

(sob os auspícios da LIVRARIA ROSA
rua Deodoro, 33 - Florianópolis)

— Por J. T. ROSA JÚNIOR

* * Uma notícia que, certamente, será recebida com satisfação por todos quantos acompanham o movimento cultural brasileiro, é a de que, em Setembro próximo, será lançada mais uma edição de "Casa Grande & Senzala".

Essa quinta edição apresenta-se muito melhorada. Entre esses melhoramentos, contam-se: 1º Grande quantidade de notas, indispensáveis à atualização da obra. 2º Meticulosa revisão do autor, e uma bibliografia completa. 3º Sábi subordinada, em definitivo, ao título geral que Gilberto Freyre deu à sua série de livros sobre o assunto: "Introdução à História da Sociedade Patriarcal do Brasil". 4º A obra traz, também, atualizados, os índices de autores e de matérias. 5º As magníficas ilustrações de Santa Rosa e o mapa de Cicero Dias foram conservados, tendo sido, anexadas duas fotografias novas, impressas fora do texto, em papel couché. 6º Foi dada nova apresentação gráfica à matéria, ficando as notas agrupadas no final de cada capítulo, conforme se fez em "SOCIOLOGIA". Isso dá mais leveza à leitura, para o que também contribuem os modernos tipos empregados. 7º Novo prefácio, escrito especialmente para esta quinta edição.

* * Um nome que, por seu valor técnico, no campo econômico-financeiro, ultrapassou as fronteiras do Brasil, depois de se ter tornado conhecido e apreciado em todos os recantos da pátria, foi o de Frederico Hermann Jr.

Entre as várias obras que publicou, contam-se as seguintes: Contabilidade Superior (Teoria Econômica da Contabilidade); Análise Econômica e Financeira das Empresas Industriais; Organização Administrativa e Contabil das Empresas Industriais, em 2 (dois) volumes; Elementos de Administração; Reajuntamento do Capital das Empresas (tese ao 1º Congresso de Economia); Contabilidade Industrial; Organização Racional do Controle Financeiro das Administrações Públicas; Padronização dos Balanços das Sociedades Anônimas; Funções Específicas dos Municípios, etc. Em 2ª. edição reapareceu, agora, sua Contabilidade Superior.

* * Ao último Concurso de Contos instituído pela Revista da Semana, do Rio, concorreram mais de cem trabalhos.

Silveira Júnior foi o nome que obteve o 1º lugar, entre os doze candidatos que conseguiram classificação.

Ao jovem escritor catarinense que colabora em várias publicações periódicas, e exerce suas atividades como funcionário ativo e zeloso junto à direção central do Banco Indústria e Comércio de Itajaí, nossos parabéns.

* * O Paraná possui uma Editora que muito contribui para dignificar-lhe o nome de povo que estuda e aprecia a boa literatura.

Referimo-nos à Editora Guaira, de Curitiba.

Conta várias dezenas de livros publicados sob assuntos os mais diversos: Romances, Crônicas, Poemas, Biografias e uma bem numerosa e escolhida Estante Jurídica.

Na referida série acaba de ser publicada, em 2ª. edição, a notável obra: "Tratado do Mandato e Prática das Procurações", que compreende dois volumes, contendo cerca de mil páginas, no total.

Essa publicação que sai refundida e constitui um valioso e prático orientador sobre assuntos jurídicos, estampa também numerosas minutas de procurações. O autor da obra é o conhecido e acatado prof. Dr. De Plácido e Silva.

* * Chegou ao Brasil, a fim de dirigir a sucursal de uma firma norte-americana de publicações técnicas o sr. Henry Bagley.

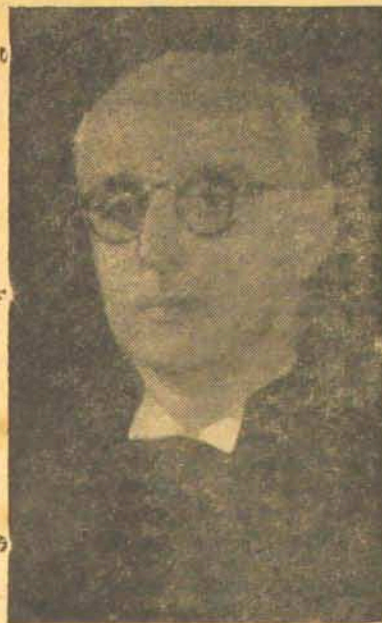
O referido jornalista foi correspondente de guerra da Associated Press, junto à Força Expedicionária Brasileira, na Europa.

O governo brasileiro condecorou o sr. Bagley, por duas vezes, pelos excelentes serviços que prestou.

* * Em Junho p. p. realizou, no Rio, na Associação de Cultura Franco Brasileira, uma palestra sobre "La Vie Intellectuelle à Paris", o escritor Emile Henriot.

* * Bezerra de Freitas, promete para breve um ensaio de interpretação de autores britânicos (Tennyson, Oscar Wilde, Davies, Matthew Arnold, etc.) sob o título "Vinte Poetas Ingleses".

DR. LAÉRCIO C. DE ANDRADA



Dentre as figuras de renome que ocupam lugar de destaque nos meios intelectuais do País, sobressai-se a do nosso eminente conterrâneo, e consagrado homem-de-letras, dr. Laércio Caldeira de Andrade, há longos anos residindo na cidade de Niterói, para onde se transferiu desta Capital.

Ocupando cargo de relêvo no Departamento dos Correios e Telégrafos do Estado do Rio de Janeiro, a que fez jús por sua aprimorada inteligência, grande cultura e privilegiado talento, o festejado beletista não só é membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, como também é sócio correspondente de várias associações literárias de diversos Estados.

Jornalista dos mais vibrantes, prosador em estilo escorreito, poeta, historiógrafo, possui o notável conterrâneo uma vasta bagagem literária e um grande número de obras históricas sobre Santa Catarina, seus vultos e principalmente sobre fatos do Brasil do passado e contemporâneo.

Muitas foram as homenagens que lhe prestaram seus numerosos amigos por motivo de sua data natalícia, transcorrida a 26 de junho último, às quais prazeirosamente nos associamos.

Alfaiataria FORNEROLLI

RUA TIRADENTES, 8

INDUSTRIA TEXTIL F. W. ZIMMERMANN

BLUMENAU — SANTA CATARINA
BRASIL

FABRICA de ARTEFATOS DE TECIDOS
TECELAGEM-TINTURARIA-ALVEJARIA

— CONFEÇÃO :—

Telegramas: «Indústrias Zimmermann»
Urgos: Mascotte, Ribeiro - Caixa Postal, 28

Cervejaria Catarinense S. A.

‘OURO PILSEN’

a nossa cerveja de alta qualidade e de
preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

Caixa Econômica Federal de Santa Catarina

O Dr. Brasil Viana, Dr. Fulvio Aducci e Jáu Guedes da Fonseca, secretariado pelo sr. Ari Mafra, integram o Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, sob a profícua presidência do primeiro.

A instalação da Caixa Econômica Federal, autônoma, em nosso Estado constituiu sem dúvida notável contribuição para a economia catarinense. Em vez de uma simples guardadora de dinheiro, como antigamente, a Caixa Econômica aplicará o depósito em benefício da economia popular. Ficou estabelecido que a importância arrecadada no Estado, terá aplicação no próprio Estado. Outra notícia auspiciosa: neste mês, funcionarão as carteiras de penhór, consignações e hipotecária.



DR. BRASIL VIANA
Presidente do Conselho Administrativo
da Caixa Econômica Federal de
Santa Catarina

Há um fato importante que deve ser acentuado. Das cinco novas Caixas Econômicas autônomas, criadas em dezembro do ano findo, por decreto do ex-presidente José Linhares, a nossa foi a primeira a organizar-se. Atualmente, já foram inauguradas, além da Agência desta Capital, as de Laguna, São Francisco do Sul e Itajaí. Oportunamente, todas as nossas importantes cidades serão beneficiadas.

É justo, pois, que "Atualidades", por intermédio do dr. Brasil Viana, M. D. Presidente do Conselho Administrativo da Caixa Econômica de Santa Catarina, augure a tão importante organização de crédito os melhores sucessos em suas transações.

ha-de constituir, pela raridade e belêsa que encerram, o atrativo dos nossos visitantes.

Assim, Florianópolis moderniza-se, espelhando-se nos centros mais adiantados do País.

CALÇAMENTO DAS RUAS

O calçamento das nossas principais vias públicas, na maioria formando o coração da capital, é que, seguindo o programa de outros administradores, vem tornando efetiva o sr. Cel. Lopes Vieira.

Muitas foram na sua administração calçadas e grande parte está recebendo êsse indispensável melhoramento.

A Avenida Mauro Ramos — iniciada há alguns anos e, ainda, não concluída — vai receber calçamento, o qual está sendo principiado. Sem êsse grande melhoramento, essa artéria que atravessa grande parte da capital, não passaria de um simples caminho mal e mal começado...

As ruas Rui Barbosa e Frei Caneca oferecem, agora, com o calçamento, comodidade e beleza estética à cidade. O cáis Badaró, que circunda parte do lado da praia, indo do Mercado Público à Rita Maria, vai, também, receber paralelepídeos.

E, assim, pouco a pouco, as ruas estarão melhorando a cidade que se vai modernizando.

A FEIRA LIVRE

Plano a executar, ainda no corrente exercício, segundo nos informou o próprio Prefeito da Capital, é o da construção de bem feitas barracas, no lado da praia do Mercado Público, para, nelas, serem realizadas as feiras livres dos nossos colônos.

A idéia, magnífica e louvável, teve-a o Cel. Lopes que, assim, procura realizar programa que, ao mesmo tempo marcante da sua passagem pela Prefeitura, tornará a nossa linda capital um dos centros magníficos do Estado, servido, como está, de uma das maiores e melhores, sob todo o ponto de vista, pontes metálicas do Brasil.

* * *

Em síntese, a obra administrativa que se esforça por concretizar, em benefício do povo de Florianópolis, o honesto e dinâmico Prefeito Cel. Pedro Lopes Vieira, sem favor algum, um dos administradores que não de formar na galeria dos nossos maiores benfeitores.

A honestidade e a boa-vontade, que o sr. Cel. Pedro Lopes Vieira conta para levar o barco que dirige ao porto do progresso, realizando, dess'arte, o bem estar da população da ilha que, nele, afável e de coração grande, amigo dos humildes, confiam e confiarão sempre, quando se trata de elevar o nome de Santa Catarina.

Por essas razões o Cel. Pedro Lopes Vieira tem sido, para os habitantes da ilha de Santa Catarina, o guia seguro, na estrada batida dos anseios desse povo que trabalha, luta e sabe vencer na concretização de todas as suas mais justas aspirações.

NOSSA CAPA

É de autoria do fotógrafo Julio, com atelier à Rua Trajano, a fotografia cujo clichê ilustra a capa desta edição.

Inúmeras são as fotografias artísticas do fotógrafo Julio, muitas das quais teremos ocasião, nos próximos números, de apresentar aos nossos leitores.

Orquestra Sinfônica

Novamente, no próximo dia 9, às 20,30 horas, a nossa sociedade terá a oportunidade de assistir ao Xº concerto da Orquestra Sinfônica, no Teatro Alvaro de Carvalho.

Como nos demais concertos já realizados pela Sinfônica, neste o programa foi cuidadosamente escolhido, com partituras de molde a atender perfeitamente aos reclamos da sociedade florianopolitana:

Verdi — Aída — marcha triunfal;

Cerri — Minuit e Gavotta pizzicato;

C. Prisco — Prelúdio;

Tschaikowski — Melodia;

Chopin — Noturne e Valse;

Adam — Se j'étais Roi, ouverture.

AGÊNCIA PROGRESSO

Mudou-se, recentemente, para a Praça 15, no prédio do Hotel Estrela, a Agência Progresso cional banca de jornais, e outras publicações, natal.

Um Inglês Nascido Em Laguna

Homenageando a memória do Major Acácio Moreira, falecido no dia 22 do corrente, nesta Capital, ATUALIDADES reedita a página que o jornalista conterrâneo, Zedair Perfeito da Silva, com muita felicidade, escreveu para o «Diário da Tarde», em 9 de dezembro de 1944, sob o título «Um inglês nascido em Laguna».

* * *

«Apreciar a figura inconfundível do major Acácio Moreira é tarefa agradável e fácil, quando se aprendeu um pouco o segredo da vida e já se bebeu o leite da fraternidade humana.

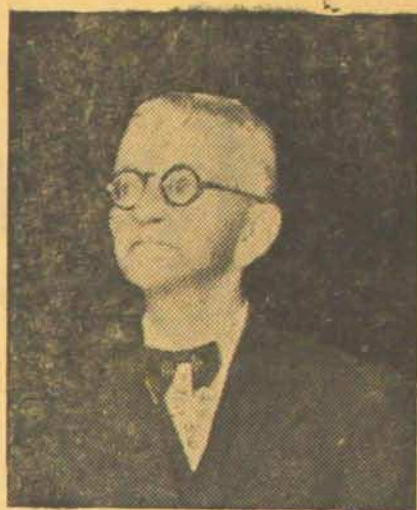
Mesmo sendo penosa, a marcha vitoriosa que empreendeu foi processada quase sem sobressalto, para alcançar o grande objetivo: uma posição destacada na sociedade e na vida pública. Por que dizemos quase sem sobressaltos? A resposta afirmativa se deve ao caráter de Acácio Moreira. Adolescente pobre, franzino de corpo e detestando a violência e a intriga, compreendeu desde cedo que só pela inteligência e pela tolerância seria capaz de realizar o seu desideratum.

Possuidor de uma intuição política precoce e mestre na arte de ler até no mais profundo da alma humana, estabeleceu o seu programa de ação nos dois postulados básicos: — estudar e servir ininterruptamente ao povo.

Não estamos fazendo afirmações gratuitas. Todos os catarinenses conhecem perfeitamente a competência jurídica de Acácio Moreira e sabem que ele só não serve àqueles que recorrem a seus préstimos se lhe fôr de todo impossível, quer se trate de um correligionário, de um adversário ou de um amigo. Sempre fez questão de distinguir a amizade pessoal da solidariedade política. Hábil psicólogo, jamais duvidou de que o adversário político de ontem pode muito bem vir a ser o mais decidido correligionário de amanhã. Agiu sempre com a prudência e a tolerância de seu irmão inglês, nunca fechando a porta ao adversário, na esperança de nascer uma possibilidade para um acôrdo de cavalheiros.

Possue, em alta dose, o dom raro de político: — saber ouvir! E' por isso que alguns adeptos de credos extremistas, quando lhe expõem o programa do partido, saem quase convencidos de que conseguiram mais um companheiro ou mais um camarada. Não tem o alcance de reconhecer, apenas, o respeito que Acácio Moreira cultiva pelo gênero humano.

Será difícil encontrar uma família em nosso Estado, mesmo que resida fora, que não tenha recebido um cartão, carta ou telegrama, de congratu-



lações ou pesames, de Acácio Moreira. E' o companheiro inseparável de toda a ocasião. E' o verdadeiro amigo.

José Acácio Moreira nasceu na cidade de Laguna, a 9 de dezembro de 1867. Aos onze anos, ficando órfão de pai, abandonou os estudos primários para trabalhar no comércio na situação de simples caixeiro, para dessa maneira sustentar a mãe e as irmãs. Ao completar desesseis anos, foi admitido na Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina. Em seguida, já no posto de telegrafista, foi transferido para a estação de Lauro Müller, na época, sempre ameaçada pelos índios... Decorridos três anos, voltou a Laguna. Lá, passou a escriturário, indo exercer essa nova função na cidade de Tubarão.

Em 1896, a 1.º de janeiro, tomou posse do cargo de Secretário da Superintendência Municipal de Tubarão. No mesmo dia, abriu escritório de advocacia. Desde então, nunca mais abandonou a profissão de advogado.

Em 1919, fixou residência e montou escritório em Florianópolis.

Aos vinte e um anos, no gozo de seus direitos políticos, ingressou nas fileiras do Partido Republicano Catarinense, do qual foi continuamente um líder arguto e muito ativo. Alcançou a deputação estadual em diversas legislaturas e ocupou o cargo de vice-governador do Estado, do qual foi deposto pela Revolução de 30.

Também militou no jornalismo, desde moço, tendo fundado, em Tubarão, o jornal «A Vanguarda».

Eis em traços gerais o perfil moral e político do Major Acácio Moreira, que se nos afigura um autêntico varão de Plutarco.

Nele, a nossa mocidade encontrará um exemplo grandioso para lutar e vencer por causas nobres. Nele, agora que o país caminha para o regime das franquias políticas, como já prometera solenemente o Chefe do Governo, Santa Catarina espera contar com o colaborador de sempre.

E o resto do Brasil, quando examinar a sua vida pública, olhará o nosso Estado, que lhe tem dado tantos e tão grandes homens, com redobrada simpatia e maior admiração.»

CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DA PRINCEZA ISABEL

Comemorando a 29 deste mês o 1º centenário de nascimento da Princesa Isabel, o Governo da República decretou feriado nacional.

Em todo o território nacional, foram levadas a efeito solenidades comemorativas, cívicas e religiosas.

Na Capital Federal, como início das solenidades, foi rezada missa

A venda adúlta de «Atualidades» é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

com a presença do Presidente da República, Ministros de Estado e outras autoridades.

Foi, também, mandado editar selo comemorativo.

CLINICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Consultório e residência:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)

Casa de Móveis Rossmark Ltda.

FÁBRICA DE MÓVEIS

Marcenaria em grande escala

Estofaria especializada

Poltronas para Cinema

Tapetes e Passadeiras

Revendedores dos Móveis «CIMO»

BLUMENAU

Rua Dr. Amadeu da Luz, 11
Fone, 1089 - End. telegr.: «Rossmark»
Estado de Santa Catarina - Brasil



...mas
Saturno
é melhor.

**Fábrica de Choco-
late Saturno**
BLUMENAU, S. C.

Representante em Florianop.:
JOSÉ P. LIMA
Caixa Postal, 49

Desencontro Do Destino

ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Finalmente, animo-me a bater-lhe a porta.

Atendendo, explico à empregada que sou da polícia e preciso falar, imediatamente, com o dono da casa.

— Não há dono. Aqui mora a dona Lúcia. Sou a sua dama de companhia. — Esclarece, com ar autoritário, a empregada. Já quarentona, ainda se esforça por parecer jovem...

— Sendo assim como diz, falarei mesmo com a dona Lúcia. — insisto, por minha vez.

— Pode entrar. Irei avisá-la de sua presença.

Deixando-me na sala de visita, sai.

Com pequeno intervalo, entra Lúcia. Ao vê-la, o meu coração bate com força.

Acho-a linda, vestida no seu casaco de astrakan. Tem o cabelo em desalinho, o que lhe aumenta a graça.

Ao deparar-me, não sabe como esconder a sua indignação pelo logro que lhe preguei.

Com as mãos às costas, diz surpreendida:

— Mas, é você?!...

— Em carne e osso... — quis fazer blague, mas não me sentia seguro.

— Que insistência aborrecida!

— Perdão, mas tenho que lhe declarar algo, e o farei agora mesmo.

— Que audácia, meu Deus! Que audácia. — repete, para depois assoar o nariz. Parece resfriada.

Explico, vacilando:

— Desde aquela noite chuvosa em que a senhora, quando ia tomar o bonde, se abrigou sob o meu guarda-chuva, que não tenho tido mais sossego de espírito.

— Que juízo forma a meu respeito?

— Não formo juízo algum. Sei somente que lhe quero loucamente, desesperadamente. Mais do que a mim mesmo... Depois do encontro, há mais de um mês, perdi o controle dos meus atos e perdi, por indiferença ao trabalho, o emprego. Sou um homem apaixonado...

— É interessante no mentir... — e balançando a cabeça, sorri de um modo mais acolhedor.

— Mentir! — repito, e amarrando a expressão, não lhe digo mais nada.

Pergunta, trocista:

— É orgulhoso; ou desconfiado?

— As duas cousas. — respondo, secamente.

— Ah! Logo pude perceber com a leitura que fiz das suas inúmeras cartas...

— Foram tantas assim?

— Sim. por que não?

— Estou certo de que não lhe enderecei mais de dez...

— ...doze! — ela me interrompe.

— Vá que seja. Escrevi-lhe quase uma centena delas!...

— Por que não m'as enviou todas? Apreciei devidamente o seu estilo epistolar.

— Sou desconfiado. Já não sabe?!...

* *

Dois meses depois da primeira visita, o amor nascera também em Lúcia, e aos poucos o fôra se apertando em um laço de sincera amizade.

Vivíamos tranquilos e felizes. Lúcia reascendera em mim a chama de um ideal quase extinto. Graças ao seu estímulo, eu já arranjara trabalho no comércio. Prometera-lhe, na devida oportunidade, matricular-me em um curso de especialização, aproveitando a folga da noite.

Ainda ontem estive em sua casa, onde, uma vez mais notei que a empregada não me encara com olhos amigos.

Passamos, eu e Lúcia, algumas horas completamente entregues aos devaneios. Sonhámos, bem juntinhos, com um futuro venturoso para ambos.

Nunca, no amor, experimentei tanta afinidade e uma disposição tão acentuada para ser alguém, como no caso dessa moça. Ela representava um oásis nesse deserto de dificuldade e de tédio em que eu ia levando a existência.

Admirava com orgulho a sua cultura geral. Nunca ocultei aos amigos o cuidado e o gosto que ela empregava no organizar a sua seleta biblioteca. Os livros eram os seus amigos certos e inseparáveis, como várias vezes me deu ciência, e convictamente.

Antes de deixá-la nessa noite, combinámos um passeio à represa de Santo Amaro, no domingo próximo.

Irámos de bonde. Encontrar-nos-íamos, às oito horas, no Largo da Sé.

*
* *

Oito horas da manhã de domingo. Lúcia ainda não chegou. A princípio, não me preocupo com a sua demora. Posso, assim, mais à vontade, apreciar que o Largo da Sé, com o movimento diminuído tem um aspecto completamente diferente do dos dias úteis. Observo algumas das fisionomias que passam perto de mim. Umas tristes. Outras alegres. Há algumas demonstrando indiferença. São um verdadeiro livro aberto. Por elas, poderemos deduzir os seus caracteres.

Depois reparo no andamento das obras de Catedral. O serviço quase não progride. Raciocino: — "A demora será por falta de numerário? E os capitalistas? Será que um trabalho de tanta exigência artística requer muito tempo? Por que sou tão descuidado nas questões de arte?"

Estava a revolver outras idéias, quando sinto u'a mão pousar, de leve, sobre o meu ombro esquerdo. Viro-me imediatamente.

— Ah! É Lúcia. — beijo-lhe a mão, e acrescento: — Julguei que não vinhas mais.

Lúcia apresenta-se muito abatida.

— É verdade, — explica — quase que não vinha mais...

— Há motivo?

— E o bonde?

— Já saíu. Teremos de esperar uns quinze minutos, pouco mais ou menos.

— Que pena. Eu sou a culpada.

— Vamos ao café?

— Queres?

— Que pergunta! Sabes que sou um bebedor inveterado.

— Então, vamos.

No caminho para o "café" da esquina, cheio de curiosidade, pergunto:

— Querida, por que te encontras tão triste?

— Vamos deixar para depois a resposta.

— Depois?! O teu aspecto misterioso causa-me apreensão. Não o podes dizer agora?

— Posso, Afonso.

— Dize, então!

— Recebi um telegrama, ontem, o qual, no momento, não me agrada mais...

— Não posso saber do que se trata?

— Não.

— Sinceramente?!

— Que criatura impressionável és tu!...

— Então?

— Quando chegarmos a Santo Amaro, prometo contar-te o que se passa comigo e prestar-te-ei outros esclarecimentos. Serve?

— Está bem. Vamos voltar ao ponto do bonde.

— E o café, Afonso?

Antes de responder-lhe, volto. Ela me acompanha, tomando-me o braço esquerdo.

— E o café, Afonso? — Insiste na pergunta anterior.

— Não quero mais.

— És manhoso...

— Nada disso. Preocupo-me com uma nonada. Já compreendeste o meu temperamento. Não?

— Falta-me a certeza. O teu temperamento é muito estranho. Nunca conheci outro igual...

— Conheces assim tantos temperamentos?!

— Muitos.

O silêncio só foi quebrado quando da chegada do bonde.

Quase que não tomamos assento no mesmo banco. Havia muitos passageiros, e eu fiz o possível para ficar separado dela.

Continuei, durante a viagem, taciturno.

Lúcia, generosamente, consulta-me:

— Queres quebrar a nossa sincera amizade com caprichos fora de propósito?

— Não lhe dou resposta.

Prendendo-me amorosamente pelo braço, insiste:

— Afonso, ainda estás zangado?

— Estou. Tens cada saída...

— Eu?... Ciumento! Só gosto de ti! Não conheces a minha vida... Sempre a oculteí de ti... Assim, como queres fazer um juízo precipitado a respeito de meu caráter? Como já te prometi, na represa, falarei sobre a minha pessoa.

— Verdade?

— Verdade, meu amigo.

Dai por diante, tudo nos ia correndo magnificamente. Falei quase todo o tempo do trajeto. Conteí-lhe, uma vez mais, os meus sonhos, que ainda seriam realizados.

CARIONI & Irmão

(Tudo para o automovel)

Importadores

Vendas por atacado e a varejo

Concessionários
dos Caminhões

-Réo-

Fone 1398

Tel.: 'Irmãos'

Felipe Schmidt,

34

Florianópolis

Restaurante Estrêla

Bevidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro

Irmãos Alves Ltda.

Agentes exclusivos da
S. A. Philips do Brasil,

em Itajaí e Brusque

RADIO PHILIPS
o melhor de sua
época

Lójas:

BRUSQUE: Avenida João Pessoa 73

ITAJAÍ: Rna Lauro Müller, 40

ROBERTO GROSSENbacher

BEBIDAS - ARMARINHOS - FERRAGENS

-: Comércio por Atacado :-

IMPORTAÇÃO -: EXPORTAÇÃO

Rua 15 de Novembro 857 - C Postal, 15

-: BLUMENAU :-

para o bem de ambos. Expliquei-lhe que a minha reserva era fruto exclusivo da situação econômica que atravessava, aliás precária. Reafirmei-lhe que tudo que eu chegasse a possuir seria dela. Tudo dela. Dava-lhe até a alma.

Lúcia ouvia-me com prazer, em um verdadeiro estado de beatitude. Interessante, quando a gente ama. Apertava-me, com força, para assim, me testemunhar o seu grande amor e a sua ilimitada confiança em mim.

Logo ao saltarmos do bonde, convida-me para assistirmos à missa. Concordei. Durante a realização do ato religioso estivemos separados.

Depois, na rua, foi logo me confessando ter rezado muito e muito pedido a Deus para sermos felizes.

Agradei, meio emocionado.

Não pude, quando nos dirigimos ao restaurante, deixar de imaginar quanto o amor é capaz. Enche-nos o coração de esperança e eleva os nossos espíritos a uma região de sonhos e de prodígios.

No restaurante, de propriedade de um alemão, encomendamos um almoço, ao nosso gosto, para as quatorze horas. Compramos e conduzimos conosco para um lanche algumas frutas e pão preto e frios e duas garrafas de guaraná.

Transpusemos, em seguida, o rio para nos colocarmos à margem oposta da represa. O mar estava sereno, apenas de vez em quando arrepiado por um zéfiro discreto e aprazível. Não queríamos juntar-nos às inúmeras pessoas que ali se encontravam.

Lúcia assenta-se na relva, sem a menor cerimônia. Deito-me, apoiando a cabeça em seu regaço. Carinhosamente, alisa os meus cabelos. É o meu fraco. Um pingo d'água caiu-me sobre o rosto. Passo a mão. Ergo-me. É Lúcia que chora.

Embaraçado, pergunto:

— Choras ?!

— Eu ?... — e fez uma cara medonha para disfarçar o seu estado de aflição.

— Sim, querida, tu choravas. A razão será o telegrama ?

— É, Afonso.

— Foi assim tão má a notícia ?

Ela balança a cabeça afirmativamente.

Encaro-a, estupefacto.

Depois de pensar um instante, declara:

— Vou contar-te algo a meu respeito, como prometí. — e pára, pensativa.

— Querida, estou calmo. Não exijo sacrifício de tua parte. A impertinência já passou.

— Falarei. Preciso contar-te certas cousas... e será agora mesmo. — contesta-me.

Extendo-me na relva, pondo entre as minhas as suas mãos.

— Fui completamente infeliz — começa — até o dia em que me apareceste no ponto do bonde, na rua Líbero Badaró. Caia, ainda me lembro, naquele momento, um forte aguaceiro sobre a cidade. Apanhou-me desprevenida. Guardaste-me do tempo sob o teu guarda-chuva. No bonde, pagaste-me a passagem. Tudo isso era motivo para te agradecer. Entretanto, não o fiz. Não o fiz, porque me sentia desnorteada e... sabia comprometida... Não esqueço que experimentei uma sensação desconhecida. O coração queria saltar. Nunca mais me esqueci de ti.

— Mentirosa !

— Exato. Deixa-me contar, senão me atrapalho.

— Continua, então.

— Pelo postigo, observei as tuas frequentes passagens lá pela frente de casa. Gostava tanto de tuas cartas que, quando se passavam três ou quatro dias sem elas, perdia o gosto pelo trabalho e me alimentava pouco. Preocupava-me. Fazia-me de irredutível, mas o coração te escolheu logo à primeira vista. Todo o meu ser deixou-se vencer pelo teu olhar sonhador. A tua reserva era bem o escrúpulo de um temperamento meigo. Guilhermina, a empregada, desconfiou que nos poderia surgir uma forte paixão; por isso, sempre me pedia cautela. Quando me visitaste, fingindo ser um membro da polícia civil, apesar do meu comportamento ríspido, não podes imaginar como eu estava interiormente satisfeita. De lá para cá, sabes o que eu sei. Não é verdade ?

— É.

— Agora, — prossegue — irei quebrar o segredo acerca do passado: — Sou filha de uma família considerada, residente em uma importante cidade do nosso Estado. Pelo tronco materno, tenho sangue estrangeiro. Somos quatro irmãs e um irmão. Este, atualmente, trabalha na Estrada de Ferro do Rio Grande do Sul. As minhas irmãs, todas três, casaram-se com doutores. Política de mamãe, que também aspirava para mim um doutor. Não desejava, dizia, modificar tão auspiciosa tradição. Acontece, porém, que o coração caprichoso e os temperamentos são diferentes. Amei um moço ativo, intelligen-

te, delicado, distinto e muito estimado na cidade, mas desgraçadamente, não era doutor. Ocupava-se com um escritório de representações. Que luta tenaz mamãe manteve para acabar o namoro. O papai sempre foi um homem sem vontade própria. Não se envolvia com a nossa educação e nunca nos falou sobre o futuro. A perseguição movida pela mamãe me trouxe a esta capital, onde passei três meses em casa de uma irmã. Surgiram lá os boatos. O meu namorado, sabendo que eu estava de namoro com um engenheiro, sem apurar a verdade, num gesto de pura precipitação, pediu uma prima dêle para esposa e logo se casaram. A mamãe urdira a cena, espalhando que realmente eu estava apaixonada por um amigo e colega de meu cunhado. De fato, êle me cortejava. Fez-me declaração de amor e me pediu em casamento. Rejeitei-o, delicadamente. Mamãe, quase como um relâmpago, vem aqui e acerta tudo, sem a minha anuência. Passados três dias, regressamos à casa. O incansável galã também veio, por sugestão de mamãe, fixar residência ali, onde abriu um escritório de construção. Fui finalmente vencida, depois de uma luta de nervos que durou dois anos. Mamãe fôra inexorável. Queria, porque queria! O casamento se realizou sabendo o meu noivo que eu não o tolerava. Não o suportava de jeito nenhum. Êle quis mesmo assim. Que desgraça para ambos. Na primeira noite nupcial, possuiu-me à força. Bruto. Não me entregaria a êle, espontaneamente. Jamais. Sempre que me desejou, teve que lutar. Mamãe, invariavelmente, tomava o partido dêle. Batia-me. Depois me perguntava aos gritos: — "Estás doida?" E outras barbaridades que seria demais decliná-las neste momento. Os maus tratos foram em um crescendo tal que fugi de casa. Abandonei tudo. Os laços que os espertos protetores nos atiram são poderosos... Por falta de experiência, e muito mais pela necessidade, tornei-me uma mulher de vida fácil. Sofri muito mais com a nova situação. Ter que viver em uma casa de messalinas e receber todos os homens que nos desejam não pode haver martirio que se lhe compare. É horrível, muitas vezes horrível! Alguns dêles, verdadeiras feras, desalmados, bateram-me impiedosamente. Certa tarde, sozinha no quarto, eu chorava copiosamente. Tinha a impressão que o desespero me levaria à loucura. Quando dei acôrdo de mim, um cavalheiro, apertando cinquenta anos, oferecia-me um lenço. Enxugou os meus olhos. Inteirado da minha desgraça, propôs-me viver, em uma casa, com todo o conforto, mas sob a condição de viver só para êle. Anelava uma amiga carinhosa para terminar os seus dias. Era viuvo, sem filho. Ofereceu-me tôda a liberdade para estudar, passear, etc... Pedi-lhe para esperar um pouco. No dia que se seguiu, dei-lhe resposta favorável. E êsse cavalheiro é quem ainda hoje me mantém. Esteve passando seis meses nos Estados Unidos. O telegrama que recebi foi passado por êle, no pôrto do Recife. Ficará alguns dias no Rio. Depois... Eis, finalmente, o motivo por que estou tão abatida... tão triste...

Mais duas lágrimas desceram de seus lindos olhos. Beijo-lhe a mão com respeitoso amor.

Lúcia, que se julga impotente no caso, consulta-me:

— Que posso; ou devo fazer?

— Sou suspeito para aconselhar-te, Lúcia. — digo.

— Está resolvido. Deixo-o, por ti, Afonso. Trabalharei ao teu lado, e continuaremos a nossa vida feliz. Sei que a riqueza, sem o amor, nada me significará. De-sejo ser útil à sociedade. Além disso, quero-te acima de tudo.

Penso antes de responder:

— Obrigado, querida. Mas não devo ser egoísta. Ganho no atual emprêgo, só quatrocentos mil réis, mensal. Mal dão para as minhas despesas imprescindíveis. Não desejo e não quero atirar-te em uma aventura louca... Preciso pensar com calma. Refletir bastante. Está em jogo o teu futuro. Amanhã, logo cedo, irei procurar uma colocação mais rendosa. Tenho alguma capacidade... Talvez muito antes da chegada do teu amigo eu ainda possa resolver o nosso problema satisfatoriamente...

— Não exijo nada de ti, Afonso. Almejo somente o teu amor. Trabalharei, repito, para auxiliar-te. Não precisamos luxar.

— Eu sei, Lúcia. Mas, devemos pensar maduramente sobre o nosso caso. Acredito que ainda nos surgirá uma situação salvadora.

Levanto-me e lhe ofereço a mão. Fica de pé.

O lanche estava intacto. Era a hora de almoço. Resolvemos dirigir-nos ao restaurante. O almoço não nos despertou interesse. Uma nuvem negra já cobria o nosso destino até então venturoso. Lúcia voltou para casa, inconsolável. Deixei-a chorando muito.

* *

No outro dia, na parte da tarde, vejo Guilhermina parada na esquina, junto do escritório onde trabalho.

Dr. Aurelio Rotolo Filho

CIRURGIA

PARTO

Cursos de especialização
em São Paulo e Rio de Janeiro

Clinica e cirurgia da tiroide (Bocio)

Operações sobre estômago, intestino, vesícula biliar, hernias, varizes, etc.

Raios X - Ondas curtas e ultra-curtas -

Raios infra-vermelhos e ultra-violetas

Consultório: Rua Deodoro, n° 3
(Ed. Amélia Neto/
Tel. 1475

Residência: Rua Nereu Ramos, 26
Tel. 1450.

»Empresa Intermediaria», a preferida para encaminhamento de petições às repartições públicas. Florianópolis, Praça 15. n° 23, 1°

Tudo para o belo sexo:

CASA EMILIA

Especialista em enxovals para noivas e crianças.

Jogos para dormitórios, copa e cosinha.

**Ateller de costura
ponto a jour**

E. Krieger

Rua Barão do Rio Branco 155

BRUSQUE

Casa Toni

Ltda.

End. Telegrafico: "Catoni"
Caixa Postal 45
BRUSQUE

Fazendas - Armarios

Secos e Molhados

Repr. e Conta Propria

Distribuidores, neste Estado,
dos famosos produtos da
Industria Textil Renaux
S. A.

*Tecidos para cortinas, estofamento de
moveis e reposteiros. Brins e Tricotinas*

Fábrica de Artefatos de Cimento
Rua Mato Grosso Telefone 1248
BLUMENAU Caixa Postal 121

(ARCI)

GRESSER & CIA.

LADRILHOS
HIDRAULICOS
Cores firmes
Desenhos modernos
Resistentes - Duraveis
LADRILHOS ESPECIAIS
«Granitoid»
para fabricas e oficinas

DEGRAUS e
LADRILHÕES
VIBRALITE, CERAMITE
para todos os fins
TUBOS DE CIMENTO
com e sem armação
POSTES, PIAS,
TANQUES

Casa Veneza

da Via. Francisco Evangelista

CALÇADOS EM GERAL.
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS
DA PRAÇA

Mercado Público, 1

Quando me vê, vem logo ao meu encontro. Não lhe sei esconder a minha apreensão.

Sem ao menos me cumprimentar, avisa-me:

— Quero explicar-lhe uma cousa... — disse, com exagerada energia.

— Estou às ordens. — retruco, com altivez.

— Confio muito no seu caráter...

— ... obrigado.

Apesar do meu sarcasmo, Guilhermina não se perturba:

— Peço-lhe para não mais procurar Lúcia. Se realmente a ama, como demonstra, deve fazer o possível e o impossível para não lhe estragar o futuro. O velho será capaz de fazê-la sua herdeira... se não desconfiar da sinceridade da amante. — e ri, ri desdenhosamente.

— Mas ainda ontem, combinámos...

— ... nada de romances! — interrompe, abruptamente. — Já gozou bastante aquele corpo. Agora é o momento de ser grato. Faça-lhe um grande favor. Nunca mais a procure.

— Todavia...

— Tudo isso é história. Você não lhe pode oferecer nada. É um probreão. Quer continuar como seu proxeneta?!

— Não, minha senhora! Nunca o fui. — e a encaro com dignidade.

Não se dando por vencida, acrescenta:

— De fato, trata-se de um moço às direitas. Se insistir, creia, fará a infelicidade de Lúcia.

Desesperado, afastei-me dali, sem lhe prestar mais atenção.

Na tarde do outro dia, com inaudito sacrifício, eu estava tomando o trem na Estação do Norte, que me levaria à cidade do Rio de Janeiro.

* *

Dois anos se passaram depois do encontro com Guilhermina. Em férias, volto a São Paulo.

Aproveitando a folga para rever certos conhecidos e matar as saudades, fui, depois de alguns dias na Pauliceia, visitar um amigo do peito e ex-companheiro de trabalho. Durante a visita, onde eu fôra recebido com toda a consideração, entra a empregada para nos servir o indefectível cafésinho.

Dou um pulo da cadeira quando vejo que se trata da empregada de Lúcia. Ela também se perturba. O bule dança na bandeja.

O amigo e a senhora se surpreendem. Explico-lhes:

— Preso a uma questão sentimental, abandonei São Paulo, há dois anos. Hoje... — vacilei.

Sempre generoso, o amigo avisa-me:

— Vamos deixar-te à vontade.

— Obrigado.

A sós na sala, com a voz trêmula, Guilhermina conta-me que Lúcia quando soube da minha partida ficou como uma doida. Procurara-me no escritório. Não obtivera informação certa sobre o meu destino. O abalo que senti foi profundo. Recebeu mal o amigo. Atirou à rua os presentes caros que êles lhe trouxera dos países estrangeiros. Com alguns dias mais, Lúcia desaparecera, sem deixar qualquer indicação... Ninguém até agora sabe da sua sorte ou do seu paradeiro. Lamentando o ocorrido, Guilhermina confessa que a sua intervenção exprimia apenas o interesse de proteger a patrão... Pensou que era aquele o meio de vê-la feliz. Como se enganara!... Lúcia não soubera do nosso encontro. Nos últimos dias, andando nervosa de um canto a outro da casa, gritava, com as mãos agarradas aos cabelos: — "Ingrato! Mil vezes ingrato!"

Sai, dali, sucumbido, sem coragem para me despedir do velho amigo

FRAQUEZA
ANEMIA
ABATIMENTO
MAGREZA
CONVALESCENÇA
FALTA de APETITE



O
**TÔNICO
IDEAL**

Écos

Inauguração da Vila Vicentina

Mais um grande empreendimento pela Associação S. Vicente de Paulo, Diretório desta Capital, foi alvo dos mais calorosos aplausos: a inauguração, dia

21 do corrente mês, da Vila Vicentina, no bairro da Pedra Grande, tendo a rua em que a mesma se acha localizada, o nome de rua São Vicente de Paulo.



Ao local compareceram os srs. Interventor Federal, Dr. Udo Deeke, Presidente do Tribunal de Apelação, Des. Medeiros Filho, Prefeito Municipal, Cel. Lopes Vieira, e grande número de autoridades civis e militares.

Fizeram uso da palavra, por ocasião da entrega das casas, o sr. Cap. Américo Silveira d'Ávila, pela Associação, e o sr. Manuel Ferreira de Melo, pela Prefeitura Municipal.

As casas, que são de alvenaria, contam com compartimentos confortáveis e instalações sanitárias.

Aos dirigentes e demais vicentinos, os nossos mais calorosos aplausos, pela iniciativa humana e cristã, que visa tão somente minorar os sofrimentos dos desherdados da fortuna e que, em grande parte, são amparados pela grandiosa e poderosa Associação São Vicente de Paulo.

**CONTRA SARDAS
E MANCHAS**



PARA RECEBER AMOSTRA GRÁTIS
ESCREVA O SEU ENDEREÇO AO
LABORATÓRIO ODIN S. A.
CAIXA POSTAL, 36
BLUMENAU - SANTA CATARINA

**Padaria e Confeitaria
SOCHER**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 352

TELEFONE 1281

BLUMENAU

Os melhores doces

Bebidas nacionais e estrangeiras

O Exemplo

Conto humorístico de Sury Mathis

Parado diante da porta do cinema, Felipe Delnas sente que a impaciência o invade.

Felizmente, conhecendo o costume que Odilia tem de chegar, invariavelmente, tarde, tomou a precaução de comprar as localidades.

Eis senão quando lobrigou Odilia, que vem, apressadamente, na sua direção, atropelando tudo e todos os que se opõem à sua passagem.

Felipe, embeveecido, admira mais uma vez o formoso rosto afogueado pela carreira, e os cabelos doirados que se escapam por baixo do elegante chapéu.

- Salve, salve, três vezes salve, adorado tormento! — exclama a jovem ao aproximar-se do noivo. Que cara tens! Pensas, que ia faltar? Atrazei-me, mas não por culpa minha. Primeiro, foi a «coroca» da minha tia, que andava de candeias às avéssas, e não me queria deixar sair... depois foi o «ranzinza» do...

Visivelmente contrariado, Felipe interrompeu-a:

- Faze-me o favor, Odilia, de moderar as tuas expressões que, como sabes, me chocam, e fale como toda a gente.

Odilia fez um muchocho de desprazer.

- Já te «enfizaste» e vais prosseguir com essa mania de reta pronúncia e moralista. Sabes que faço tudo quanto posso para falar bem, mas não está em mim corrigir-me assim de pé para a mão. Pouco a pouco, crê, conseguirei dominar-me e chegará o dia em que não terás que corar por causa da linguagem da tua futura mulherzinha... mas, tu não sabes que quando a velha arma um «sururú», fico «enfizada» e dou o «estrilo»!

Felipe tomou-a pelo braço, conduziu-a à poltrona e tratou de a apaziguar.

- Acalma-te! Dentro em breve, casamo-nos e, então, acabarás com esses barulhos com a tua tia.

- E' para endoidecer meu bem! Não se passa um dia sem que a velha se «engrile» comigo! E faz um «berreiro» de mil demonios. Vira tudo num «frege»!

Felipe, estomagado com tanto calão, deu-se por vencido. Até este momento, os seus esforços para conseguir que a noiva moderasse aquelas expressões de calão, tinham sido baldados. Não atinava com a maneira de lhe ensinar a exprimir-se corretamente, abandonando, por completo, aquele abominável calão.

Odilia trabalhava num grande «atelier» de costura. Seis meses antes tinha atravessado o dedo com uma agulha e houve necessidade de a levar ao hospital, afim de lhe ser arrancada parte do aço que lhe ficara encrustado.

Felipe, que cursava medicina e era interno, foi o encarregado de a operar, e daí nasceu a mútua simpatia que não tardou em se transformar em noivado.

O moço estudante ficara preso à graça e franqueza que caracterizavam a alegre costureirinha, a qual, orfã de pai e mãe, vivia com uma parenta velha e rabugenta, a quem chamava tia, embora não o fosse.

As relações de Felipe e Odilia tomaram logo um caráter sério e ficou assentado que se casaria após a formatura do noivo.

A' saída do cinema, apesar do praguejar alegre e exuberante de Odilia, Felipe permanecia carrancudo.

Refletia em que, diariamente, a sua noiva ganhava novos encantos e a despeito de todos os seus efeitos, sentia-se profundamente enamorado de tantas graças, mas tudo isso era prejudicado por essa deplorável linguagem que usava e que não era digna da esposa de um futuro facultativo.

Como poderia encaminha-la para falar bem?

- Que carantonha! Estás mais trombudo que um inspetor de veículos em dia de parada! Que tens?

- Nada de grave, querida Odilia. Refletia sobre a nossa felicidade futura, pois não está longe a data do nosso enlace.

- Uma vez casados, faremos «farras» de todo o tamanho! Não é verdade, meu Felipe? Vai ser um «inferno»!

Um forte acesso de tosse impediu-a de continuar!

- Desde quando estás resfriada? perguntou Felipe, com solicitude e carinho.

- Ha já uns dias. A «cocoroca» mandou-me fazer umas compras, uma destas noites, e como fazia muito frio, apanhei um catarro infernal! Que horrível é o frio, e como é bom o calor!

Uma ideia luminosa atravessou, nessa hora, o cérebro de Felipe. Tinha lá, nas serras de Cordova, uma velha senhora que o estimava como a um filho, apesar de ser, unicamente, uma prima afastada.

Era uma pessoa extremamente correta, sobretudo no modo de falar, possuidora de uma casinha, rodeada de plantas, de luz e sol.

Indubitavelmente, não se negará ao pedido que ia fazer-lhe para aceitar por uns meses, a futura prima e esta, por sua vez, reconquistaria a saúde e perdia, com certeza, com o trato da distinta senhora, o habito de se servir de termos grosseiros e populares.

Por que não tentaria a aventura?

- Que tens, Felipe? Ha pouco com um focinho de palmo e meio, e, agora, a rir à toa?

- E' que acabo de resolver um problema que me trazia preocupado.

- Despeja o saco.

- Curiosa, aí vai! A minha noivinha vai deixar o «atelier» mais breve do que pensavamos, e vai para as serras de Cordova, onde, a par do tra-

PUDIM MEDEIROS

a boa sobremesa

tamento dessa tosse incomoda, recuperará a saúde. Será cuidada e animada por uma senhora de idade e com a qual fará boa amizade.

- Deixa-te de «balões», exclamou Odilia, incredula.

- E' verdade! Vamos à tua casa falar com tua tia.

Assim se fez. Posta ao corrente do projeto de Felipe, a anciã não pôs objeção.

Odilia, por sua parte, começou a bailar de contentamento. Deixar o «atelier», ir para o campo, não sofrer «sermões» da tia... que felicidade!

No dia imediato, Felipe escreveu uma longa carta à sua parenta, explicando-lhe a situação e, quando recebeu a resposta afirmativa, Odilia partiu, ébria de satisfação, para a morada da sua nova educadora.

Chegou a primavera: o sol inunda com seus raios luminosos as famosas serras de Cordova.

Pela janela do trem que o conduz, Felipe contempla as ridentes paisagens que se oferecem à sua vista.

Sente-se plenamente feliz.

Vai fazer quatro meses que Odilia se acha com a sua parenta, e pelas cartas que recebeu dela, pôde imaginar a transformação que deve ter-se operado na sua jovem noiva.

Devido à boa influência da velha senhora, a irrequieta garota transformou-se em uma moça reservada, culta, recatada.

As suas cartas já não estão iluminadas com aquelas expressões de calão que tanto chocavam o noivo. Com estilo sobrio e linguagem correta, conta-lhe as amabilidades que a sua hospedeira lhe prodigaliza e não cessa de lhas agradecer.

Felipe, encantado, aproveitando uns dias de férias, foi visita-la.

Chegou ao seu destino.

Baixou do trem, tomou um carro e minutos depois lobrigou a risonha casinha, com o seu jardim repleto de flores e de arvores de frutas.

Experimentando uma grande emoção, desceu do carro e bateu palmas.

Odilia surgiu, risonha e veiu-lhe ao encontro, apressada e alegre:

- Felipe, meu querido Felipe! Não é verdade que estas paragens são deliciosas? Si soubesses o bem que me fez o respirar estes ares puros.

Uma bola preta atravessou com a rapidez de uma flecha, onde os dois estavam.

- E' o «Negro», o gato da prima - explica Odilia. - E' um animal terrível que, com as suas diabruras, enlouquece a boa senhora. Como a D.

Drogaria e Farmácia

- "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILE

Rua 9 de Março, n.º 638

C Postal, n.º 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n.º 5

BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n.º 508

BRUSQUE - Av. João Pessoa, n.º 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos

Artigos Industriais

Perfumaria

Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE

PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA

PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

Edwiges vai ficar contente quando te vêr! Ai! meu Felipe, quero-te tanto bem!

A amena e terna palestra prosseguiu naquele tom.

Subitamente, Odilia levantou-se alegremente e dirigiu-se, a correr, para o quarto proximo, mas teve um pouco enfiada.

- Ah! Si te agarro, «estrompo-te» o focinho, gato de uma figa! Não te deixarei «mofar» sem experimentares os meus gadanhos! Ranhosos! Por-queira! Chepa!

- Que linguagem tão baixa! exclamou Felipe, indignado! Quem se atreve a usar tais palavras

- Não faças caso, Felipe, peço-te. E' a tua prima, a senhora Edwiges, que se enfureceu contra o gato... Agora quem fala calão, é ela!

DR. RAFAEL G. CRUZ LIMA

ADVOGADO

Acadêmico Francisco Carlos Regis

SOLICITADOR

—: ADVOCACIA EM GERAL :—

Inventários e Arrolamentos - Testamentos - Questões Trabalhistas - Contratos

Trabalham nas Comarcas de Palhoça - São José - Biguaçu - Tijucas.

Encaminham qualquer serviço na Junta Comercial do Estado, no Diário Oficial, no Tribunal de Apelação e nas repartições públicas, para pagamento a posterior.

Casa filiada no Rio de Janeiro - Escritório em Curitiba, Comendador Araujo, 598.

Escritório:

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL CATARINENSE

Rua João Pinto, 18 (baixos) - Caixa postal, 25

End. telegrafico: «Organização»

FLORIANÓPOLIS

Os Índios do Estado de Santa Catarina

A pacificação dos Xokleng

FRANCISCO S. G. SCHADEN
Do Inst. Hist. e Geogr. de S. Catarina

Para toda região da Hansa e grande parte das colônias setentrionais de Santa Catarina, o dia 21 de setembro de 1914 foi, sem dúvida, uma data de notáveis ocorrências. Foi decisiva para vida e morte de muita gente, pois uma só palavra imprudente ou qualquer gesto irrefletido ou atitude mal interpretada poderia ter frustrado a pacificação dos Xokleng. Nesse caso, se teria prolongado, talvez por muitos anos ainda a luta obstinada dos selvícolas contra a civilização dos brancos.

Como dissemos em artigo anterior, o Posto Duquê de Caxias já fora instalado há algum tempo. A única coisa que faltava eram os índios, para os quais se haviam feito os belos ranchos e as roças, e acumulado uma porção de gêneros alimentícios. Embora o intérprete, um Kaingang catequisado, em voz monótona, convidasse a se apresentarem e adotarem modos-de-vida menos rudes, nenhum dos Xokleng se aproximara. Em pé, no alto da torre, o Kaingang dava bem a idéia do almuagem que do minarete da mesquita chama os fiéis para prestarem a Alá o devido tributo de reverência e oração.

Depois de longa espera, sem que houvesse indício de serem bem sucedidos, os funcionários do posto já não conservavam a mesma disposição de ânimo. Aos poucos iam se entediando, e, uma vez ou outra, iam rio-abaixo, até Hamônia, em procura de um pouco de recreio e distração e para ouvirem as últimas notícias.

A 20 de setembro, quando por acaso a maioria dos moradores e os funcionários estavam ausentes do posto, os Xokleng apareceram inesperadamente. Não só os quatro moradores que aí se encontravam, como também a mulher preta com seus filhos fugiram o mais depressa possível, e os índios, soltando gargalhadas e sem a menor excitação, trataram de pôr fogo às construções. Antes disso, porém, saquearam todos os ranchos, deitando fora os gêneros alimentícios a que não davam valor, para levar pelo menos os sacos vazios. E, depois de apreciarem por algum tempo a ação do fogo, que ia derubando um rancho após o outro, retiraram-se, concientes da vitória, desaparecendo na floresta, à outra margem do rio.

Acosados pelo medo, os fugitivos alcançaram ainda no mesmo dia a localidade de Hamônia, onde relataram pormenorizadamente as desagradáveis ocorrências aos funcionários do posto.

Conciente de suas obrigações, e compreendendo perfeitamente o alcance dos acontecimentos, Eduardo Hoerhan dirigiu-se sem perda de tempo ao posto em companhia dum grupo bastante grande de homens armados. Chegaram lá no dia seguinte, 21 de setembro, e, escondidas as armas dentro das canoas junto ao rio, Eduardo Hoerhan e o intérprete Bree foram para o largo central do posto e caminharam por entre os restos fumegantes dos ranchos.

Pela convivência com os Kaingangs pacifica-

Sociedade Anonima Comercial
CASA MOELLMANN

Casa fundada em 1869 - Com Filial em Blumenau.
FLORIANÓPOLIS - Caixa Postal, 96

Secção de Artigos para Presentes :

Praça 15 de Novembro - Esquina Rua João Pinto
Tapetes - Malas finas para Avião - Geladeiras - Utensílios Domésticos - Cristais - Objetos de Arte - Valises e Bolsas - Aparelhos de Porcelana para Chá e Jantar - Jogos de Cristal para Mesa e uma infinidade de outros Artigos para Uso Doméstico e Ornamento do Lar.

Secção de Ferragens :

Rua João Pinto, 2
Ferragens - Tintas - Oleos - Material para Construções - Cimento - Louça Esmaltada e de Alumínio - Cutelaria.

Secção de Automoveis :

Automoveis e Caminhões DODGE.
Aceitamos encomendas para entrega oportuna.

Peças Ford, Chevrolet e Dodge.
Acessorios para Automoveis.

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinville

FABRICA DE :

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal
em 6 lindas cores

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos
para tipografias.

dos, Eduardo Hoerhan aprendera a língua dêstes. Êsses conhecimentos capacitavam-no a gritar mato adentro algumas frases para concitar os Xokleng a aparecerem no posto. Bree secundava-o enérgicamente. Daí a pouco, muitas vozes responderam com retumbante grito de guerra. Além disso, verificou-se que nas roças se encontravam, espalhados por uma série de cepos, alguns índios montando guarda. Na borda do mato apresentou-se um grupo de arborígenes, todos armados até os dentes, agitando arcos e flechas, e fazendo uma gritaria infernal. Persistiram em atitude de ameaça e provocação e lançavam invectivas contra os homens do posto. Era tal a vozeria que ainda não se podia tentar nenhuma explicação. Mas também quando daí a algum tempo, Hoerhan e o intérprete, vendo que se tranquilizavam um pouco, procuraram comunicar-se com êles, não obtiveram êxito. Conquanto dialeto da língua kaingang, o idioma dos Xokleng apresenta diferenças consideráveis. Felizmente havia no grupo dos Xokleng um indivíduo, que sabia kaingang, e alguns poucos que entendiam uma ou outra palavra. E, afinal, conseguiu-se estabelecer a muito custo uma troca de idéias, embora precária e deficiente.

Os Xokleng não abandonaram logo a sua atitude hostil. Toda vez que Eduardo Hoerhan queria aproximar-se, recuavam ou ameaçavam com as armas. Afinal deixaram persuadir-se a aceitar presentes. Mas também isso tinha as suas dificuldades. Depois de depositar o objeto à vista dos índios, Eduardo Hoerhan tinha de retirar-se, para que um dos selvícolas viesse buscar o brinde.

Dessa maneira, a aproximação se ia tornando extraordinariamente morosa. Por isso, Eduardo Hoerhan resolveu empregar outro método. Pôs de lado as poucas armas que trouxera consigo, despiu-se e, de braços erguidos, foi ao encontro dos selvagens. O intérprete fez a mesma coisa. Por um triz, a experiência teria levado desfecho fatal, pois um dos índios, não conseguindo dominar-se, colocou uma flecha na corda de seu arco, disparando-a em direção dos dois vultos que se vinham aproximando. O projétil passou perto de Bree. Todavia, os companheiros do selvagem desaprovaram a atitude dêste e dirigiram-lhe palavras bastante enérgicas. Os índios depuseram as armas; somente o chefe conservou atrás de si um grupo de homens armados, em atitude de expectativa.

Agora o entendimento se tornava bem mais fácil, pois conversava-se a uma distância menor e, além disso, uns se iam aos poucos acostumando à pronúncia dos outros. Verificou-se também, haver

CASA FOTO-AMADOR G. Scholz

Rua 15 de Novembro, 596

Telefone 1010
BLUMENAU

no idioma dos Xokleng numerosos elementos parecidos com palavras kaingang.

Como os selvícolas não se cansaram de pedir brindes, os brancos aí presentes desfizeram-se de quantas peças de vestuário podiam dispensar. Os índios vestiam logo as camisas e os paletós que recebiam, ficando com as pernas nuas, o que lhes dava aparência bem grotesca. Uma mulher podia uma panela, outros queriam ferramentas. Quanto aos alimentos, pouco lhes interessavam, porque a maior parte não correspondia ao seu paladar.

Logo após êsses acontecimentos, o posto foi visitado pelo escritor e jornalista José Deeke, que publicou na imprensa os primeiros relatos sobre o início da pacificação. Trouxera consigo dois cães de caça, que mereceram especial atenção por parte dos selvagens. Estes não descansaram, até que lhes cedesse um dos animais.

Os Xokleng retiraram-se para o interior da mata, levando os presentes recebidos, enquanto Eduardo Hoerhan e seus auxiliares ficaram no posto. Nos dias seguintes apareciam, de quando em quando, pequenos grupos de índios armados, para pedir brindes. Enquanto isso, os companheiros montavam guarda na borda da floresta. Em suas exigências não eram nada modestos, e ameaçavam com as armas, ao passo que não toleravam que algum dos brancos ficasse armado. A êstes tiravam, sem mais nem menos, as armas que possuíam, para lançá-las ao rio, ou escondê-las no mato. Mais tarde, vinha também, com êsses grupos, certo número de mulheres, que em matéria de exigências, não eram menos atrevidos do que os homens.

Na medida do possível, Eduardo Hoerhan satisfiz a todos, afim de estreitar as relações estabelecidas e de aprender melhor o idioma que êsses indígenas falavam.

O atual estado do Posto Duque de Caxias, é a prova do êxito alcançado.

A CAPITAL

Oscar Cardoso

Confecção «DISTINTA» - Marca registrada
Da Fábrica ao consumidor, distribuída pela casa

A CAPITAL

Endereço Telegráfico: CAPITAL

Filiais: Blumenau e Lages

O melhor sortimento em artigos para homens, senhoras e crianças

- ESPECIARIAS -
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNÍFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -
KURT RAMTOUR

Aves deliciosas e Ovos frescos
da Granja Santa Clara.
Almoços e jantares de emergência,
Costélas, Frangos, Miúdos e
Macarrão.

Mercado Publico

**ENERGIA PRODUZIDA E
APROVEITADA - «GRAFINA»
E O AUTOMOBILISMO**

O automovel moderno, sob qual-
quer ponto de vista, deve ser
considerado como mecanismo al-
tamente perfeito, sendo indiscu-
tível a sua utilidade como meio
de transporte; sofre, porém, de
algumas desvantagens, que a en-
genharia moderna ainda não sou-
be vencer. Estas desvantagens
são:

A) Desproporção entre energia
produzida e energia aproveitada,
pois 70% da energia efectiva-
mente produzida pelo motor é
gasta inutilmente na fricção e
atrito.

B) A pouca durabilidade do
automovel particularmente na sua
parte central, que é o motor. Exis-
tindo no país quase 200.000 au-
tomoveis e caminhões, cujo va-
lor pode ser calculado na média
de 20 mil cruzeiros cada um,
chega-se à respeitavel soma de
4 bilhões de cruzeiros, correspon-
dendo desta forma a boa parte
da economia nacional, sujeita a
uma depreciação bastante rapida.

Pelo acima exposto (letras A e
B), foram demonstrados os dois
grandes problemas do automobi-
lismo moderno, cuja solução ain-
da não foi encontrada. Foi, po-
rém, achada uma contribuição
efetiva para a solução dos refe-
ridos problemas no preparado
«GRAFINA». Em milhares de ex-
periências realizadas, foi provado
o efeito positivo e imediato do re-
ferido preparado, sendo salientes:

- 1.) a marcha mais suave,
- 2.) a melhor conservação e a
maior durabilidade do motor
- 3.) a sensível economia de
combustivel (até 20 %) cau-
sada pela diminuição da
fricção ou atrito entre pis-
tões e cilindros.

De emprego facil, pois coloca-
se uma tablete no tanque de ga-
solina para 10-20 litros de com-
bustivel, o preparado GRAFINA
torna mais económico e eficiente
a manutenção e o serviço do
automovel.

Informações podem ser pres-
tadas à Av. Hercilio Luz, 176.

BANCO INDÚSTRIA E COMÉRC

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1946

A T I V O

A — DISPONÍVEL

CAIXA

Em moeda corrente	28.693.299,20	
Em depósito no Banco do Brasil	17.114.050,90	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	6.192.188,20	51.999.538,30

B — REALIZÁVEL

B. B. c/aumento de capital	2.320.000,00	
Empréstimos em c/corrente	101.353.061,30	
Empréstimos hipotecários	846.576,80	
Títulos descontados	147.224.344,40	
Agências no país	216.566.773,30	
Correspondentes no país	7.313.572,00	
Outros créditos	1.411.800,00	477.036.127,80
Imóveis		482.153,10
Títulos e valores mobiliários:		
P. depósito no B. do Brasil	2.020.005,50	
Apólices e obrigações federais	137.078,00	
Apólices estaduais	183.534,00	
Apólices municipais	79.000,00	
Ações e debêntures	311.719,30	2.731.336,80
Outros valores	301.607,00	480.551.224,70

C — IMOBILIZADO

Edifícios de uso do Banco	2.735.267,70	
Móveis e utensílios	1.643.612,10	
Material de expediente	146.570,70	
Instalações	34,00	4.525.484,50

E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Valores em garantia	161.608.500,00	
Valores em custódia	163.494.746,30	
Títulos a receber de c/alheia	249.566.374,10	
Outras contas	909.500,00	575.579.120,40
		Cr\$ 1.112.655.367,90

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

D É B Í T O

DESPESAS GERAIS (Incluídos os Honorários e Bonificações aos Funcionários)	5.370.802,90
IMPOSTOS	230.610,60
INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS ..	233.574,90
GRATIFICAÇÃO AOS FUNCIONÁRIOS	1.386.709,80
JUROS PAGOS A TERCEIROS	7.426.423,70
CREDITADO AS SEGUINTEs CONTAS, POR BALANÇO:	
a Dividendos n. 20	360.000,00
a Fundo de Reserva Legal	50.000,00
a Fundo de Reserva	150.000,00
a Fundo de Amortização e Duvidosos	1.000.000,00
a Fundo para Aumento de Capital	2.000.000,00
a Carteira de Assistência aos Funcionários	50.000,00
a Gratificação Diretoria	350.000,00
	3.960.000,00
JUROS E DESCONTOS A VENCER, que passam para o semestre seguinte, e provisão de fundos s/C/Prazo Fixo e C/Aviso	3.585.000,90
	Cr\$ 22.193.122,80

Itajaí, 8 de julho de 1946.

GENÉSIO MIRANDA LINS
Diretor-Superintendente
DR. RODOLFO RENAUX BAUER
Diretor-Gerente
DR. MARIO MIRANDA LINS
HERCILIO DEEKE
Diretores-Adjuntos

BONIFACIO SCHMITT
OTTO RENAUX
IRINEU BORNHAUSEN
ANTONIO RAMOS
Diretores

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S. A., desincum-
vação do inventário, balanço e contas da Diretoria, concernentes ao primeiro semestre do ano de

Itajaí, 8 de julho de 1946.
FRITZ MAXIMILIANO SCHNEIDER
ARNO BAUER
DR. JOSÉ MENESCAL DO MONTE
NESTOR E. DE SOUSA SCHIEFLER

IO DE SANTA CATARINA S. A.

(Compreendendo matriz e agências)

P A S S I V O

F — NÃO EXIGÍVEL			
Capital	2.000.000,00		
Aumento de capital	4.000.000,00	6.000.000,00	
Fundo de reserva legal		750.000,00	
Outras reservas		10.250.000,00	
Juros e descontos a vencer, que passam para o semestre seguinte, e provisão de fundos s/ c/prazo fixo e c/aviso		3.585.000,90	20.585.000,90
G — EXIGÍVEL			
DEPÓSITOS			
<i>a vista e a curto prazo:</i>			
de poderes públicos	2.198.720,50		
de autarquias	9.731.404,60		
em c/c. sem limite	74.547.608,80		
em c/c. limitadas	1.617.948,90		
em c/c. populares	34.023.829,70		
c. sem juros	8.114.891,10		
c/c. de aviso	19.857.857,70	150.092.261,30	
<i>a prazo:</i>			
de poderes públicos	249.273,00		
de diversos:			
a prazo fixo	63.169.508,00		
de aviso prévio	26.940.911,20	90.359.692,20	
		240.451.953,50	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações diversas	6.636.734,30		
Agências no país	228.094.059,70		
Correspondentes no país	34.097.399,90		
Ordens de pagamento e outros créditos	6.780.674,60		
Dividendos a pagar	430.424,60	276.039.293,10	516.491.246,60
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em gar. e em custódia		325.103.246,30	
<i>Depositantes de títulos em cobrança:</i>			
do país	249.548.762,90		
do exterior	17.611,20	249.566.374,10	
Outras contas		909.500,00	575.579.120,40
			Cr\$ 1.112.655.367,90

N O T A : O exmo. sr. Ministro da Fazenda em despacho de 8 do corrente autorizou aumento de capital do nosso Banco de Cr\$ 2.000.000,00 para Cr\$ 6.000.000,00 aprovando também a reforma dos nossos estatutos.

— BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1946

C R É D I T O

Saldo dos Juros e Descontos não distribuídos no semestre anterior	1.299.825,00
AGIO DE SAQUES, AGIO DE PASSES, DESCONTOS E OUTRAS RENDAS	8.523.636,10
JUROS, COMISSÕES E TÍTULOS DIVERSOS	12.369.661,70

Cr\$ 22.193.122,80

ÉRICO SCHEEFFER
Chefe da Contabilidade Geral
Dipl. Reg. no DEC n. 22.638
SERAFFIM F. PEREIRA
Contador

bindo-se de sua tarefa legal, e tendo examinado todos os livros e documentos, recomenda a aprovação, em virtude de haver encontrado tudo na mais perfeita ordem.

O PRIMEIRO DUELO AÉREO

Em 1808 dois franceses se bateram em pleno ar. Foi um verdadeiro duelo, tendo por campo de combate o espaço aberto mas muito acima do solo.

Os dois duelistas ascenderam ao ar em dois globos perfeitamente iguais e cheios de gás. Chegados a uma altura considerada conveniente, deram começo ao duelo. Cada adversário apontava seu mosquete contra o globo do outro e disparava. Produziu-se um nutrido tiroteio, até que um dos duelistas conseguiu acertar no alvo.

O gás principiou a se escapar do globo atingido, através do orifício produzido pelo projétil do inimigo.

O globo caiu de uma altura de mais de cem metros e o seu ocupante morreu.

Enquanto isto se dava, o globo do vencedor também ia decendo e acabou por aterrar em perfeitas condições numa distância de alguns quilômetros do local de onde se haviam elevado.

E assim foi levado o primeiro duelo aéreo.

TUBOS DE FOGO

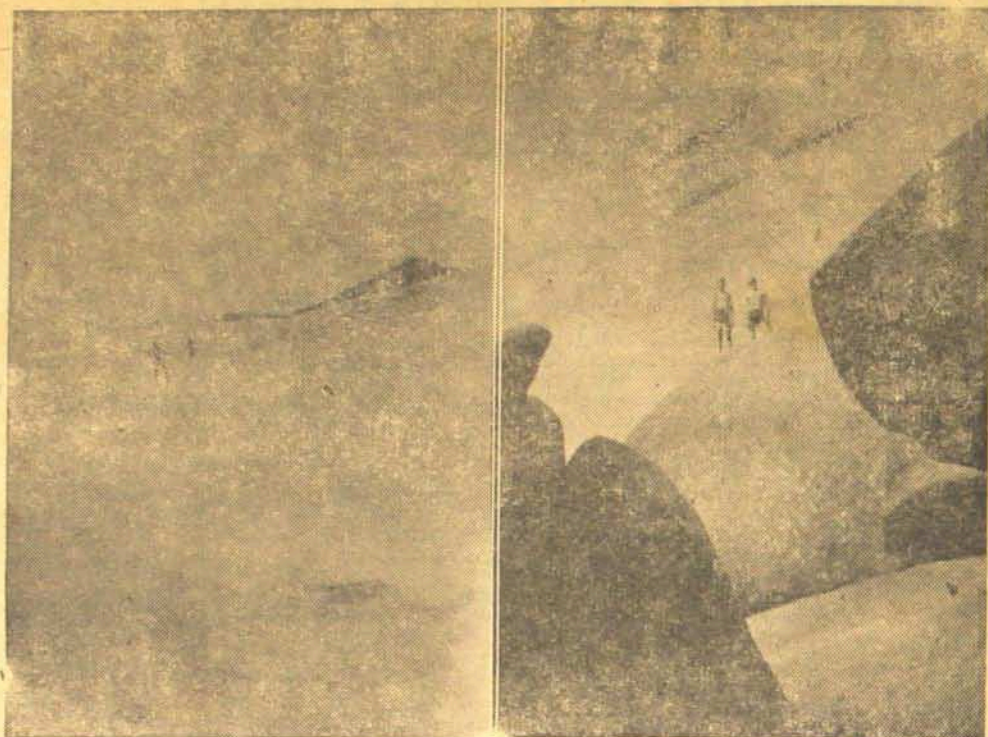
As guerras modernas começaram com a invenção da pólvora e das armas de fogo, há quinhentos anos. Essas últimas achavam-se já em uso antes da nossa era. A história menciona um «tubo de fogo» durante o século quinto antes de Jesus Cristo.

Essa arma foi empregada na guerra do Peloponeso, por ocasião do assédio de Platea e de Delio. Precursor das armas modernas, esse tubo era uma novidade técnica de primeira ordem, que a história descreve da forma seguinte:

«Era um longo tubo de cujo interior emergia um espéque. Circundado de franjas de aço, achava-se colocado numa carreta. Em sua boca estava fixado um braseiro, que continha carvão, enxofre e alcatrão. Foles montados na extremidade oposta do tubo produziam uma corrente de ar, que fazia rebentar chamas àquela mistura. Diz-se, que essa arma foi empregada com efeitos devastadores contra os baluartes de madeira de Delio, os quais foram incendiados pelas fortes chamas que saíam da boca da máquina».

Excursão à Lagôa

ADEMAR AMÉRICO MADEIRA



Somente quem ainda não teve a oportunidade de excursionar aos aprazíveis recantos de nossa ilha, ignora as belezas naturais que lhe são peculiares, revestidas de pitorescas vistas, que jamais saem do pensamento do visitante, amante de tudo o que a natureza tem de belo, abrihantadas estas prazenteiras horas em companhia de íntimos amigos e uma boa churrascada, coisas estas que muito raramente aqui se verificam. Entre os diversos lugares, merece menção especial as atraentes paragens da Lagôa, situada a leste de nossa cidade, por ocasião da nascente do sol. Em vista da deficiência de transporte para o lugar aludido, preferentemente tais excursões realizam-se por pedestres, muito embora seja a distância um tanto longa. À descida do morro que dá acesso ao pequeno povoado, depara-se, surpreso, com um quadro majestoso: Divisa-se amplamente um espetacular cenário, constituído pela grande lagôa, muito alongada; mais além, os extensos areais e bem ao longe o oceano a perder-se de vista no horizonte azul.

A Lagôa, muito bem delineada, estreita-se muito numa parte, atravessando-a uma pequena ponte que liga as duas margens. Contornando-se pelo outro lado, seguindo-se à esquerda, percorre-se uma regular distância, chegando-se então aos cômodos de areia que avançam numa extensa área, aproximando-se até perto do mar, assemelhando-se muito, em miniatura, aos desertos africanos. A finíssima areia, muito leve e volúvel, fica ao sabor dos constantes ventos ali reinantes, removendo-se facilmente de um lado para outro, mudando consequentemente os aspectos, a períodos regulares, pelo transporte de uns montes que acarretam a formação de outros, em lugares diferentes. O excursionista, à vontade, precipita-se prazerosamente para caminhar com dificuldade naquele sólo macio e movediço, com desejo de jamais continuar, porém, a ansiedade de ver o sol nascer, tão falado e que muito cedo desperta, insinua-o a voltar e continuar a peregrinação, agora, pela sinuosidade de arborizados caminhos, sob o cantar dos pássaros, levando o viandante à praia do mar

grosso. Com o olhar fixo nos confins do horizonte, aos poucos vai-se distinguindo uma linda cor vermelho-alaranjada, que se espalha ao infinito por um grande arco, cujos raios, quanto mais se distanciam do centro, mais vão se confundindo com a cor azulada do firmamento. A parte central daquele matiz vai se acentuando cada vez mais, até surgir o brilhante sol, que vem dar a vida e vigor aos seres terrestres. Tem-se a impressão de que ele emerge do fundo do incomensurável oceano, dando a aparência de ser um sol maior e mais lindo do que este que vemos diariamente. Esta cena indescritível, nunca sairá da lembrança de quem a assiste. Já o sol na sua ascensão, começa-se então a perscrutar tudo o que a natureza ali tem de belo, tudo o que ela edifica e destrói, no decorrer dos séculos. Uma grande pedreira, em forma de furna, oferece abrigo contra o vento e contra o sol abraçador do verão, dando ao mesmo tempo magníficas vistas; circundando a encosta, ora servida por praia, ora por rochedos, contornam verdejantes morros; o oceano imenso, sempre bravo, deixa emergir na sua superfície a ilha do Xavier, que resistindo às suas impávidas e formidáveis vagas, estas se arremessam àquelas paragens, causando tremendo estrondo ao quebrar das ondas, audível a grande distância dali, num ininterrupto ressoar, como se procurasse destruir tudo com furor, levantando uma tenue vaporização. Tudo é belo, tudo prende a atenção do indivíduo perspicaz, que esquecido de si mesmo, contempla maravilhado o que a natureza ali lhe proporciona, onde não se verifica a transformação ou o complemento acrescentado pela mão humana.

O ambiente embora solitário, é, contudo, convidativo para a pessoa recolher-se aos recônditos de seu íntimo, onde procura sonhar, imaginar, construindo seus "castelos no ar", sem preocupar-se com o mundo e seus afazeres, passando horas inteiras mergulhado nas suas meditações e ilusões, contemplando aqueles deslumbrantes cenários, numa plenitude de verdadeira paz, harmonia e felicidade.

TELEGRAMAS: «PRIMUS»
Caixa Postal, 37
Rua Conselheiro Mafra, 54
FLORIANÓPOLIS
Santa Catarina

Machado & Cia.

Comércio e Agências

Sub-agentes nos principais municípios do Estado

A CREDITE OU NÃO! Uma Variedade de Coisas Interessantes

- Toda a frota holandesa, imobilizada no Zuider Zee congelado, foi capturada pelos hussares franceses que galoparam sobre o gelo. Embora poderosos, os navios estavam incapazes de se mover e, dest'arte, constituíram presa facilima para o destacamento de cavalaria. A captura inesperada provocou o colapso imediato do governo holandês que, assim, coagido, teve de passar a aliado da França (1795).

- O napolitano Arlimin recitou 15.350 linhas de Dante, sem um momento de pausa.

- Gambetta, o grande tribuno frances, possuía uma memória formidável. Entre outras proezas mentais constituía sua habilidade repetir o livro de Rut, palavra por palavra, de trás para a frente. Era capaz de fazer o mesmo com todas as obras de Vitor Hugo e Ossian.

- Porson, estudante grego, sabia recitar as obras completas de trás para a frente e vice-versa.

- O rev. W. B. Hoog, de El

Paso, Texas, decorou toda a Bíblia.

- Ciro, rei da Pérsia, sabia de cor os nomes de todos os soldados do seu exército.

- Joseph Conrad, famoso mestre da lingua inglesa, não sabia falar uma palavra sequer até à idade de 25 anos.

- Zoroastro, o famoso fundador da religião persa, alimentou-se, por espaço de trinta anos, exclusivamente de queijo.

- A condessa Elizabeth Bathory, a célebre «tigre» húngara (1560-1614) matou 650 empregadas em 6 anos. Pertencente à nobreza, era imune de punição

- A criança japonesa tem um ano de idade no dia em que nasce.

- A sra. Guilhermina Alff, de Cherokee, Iova, assistiu ao cinema todas as noites por espaço de oito anos, ou sejam 2.927 noites consecutivas.

- Ticho Brahe, astrônomo dinamarquês, perdeu seu nariz num duelo com Passberg e adotou um nariz de ouro preso ao rosto com um certo cimento. Este nariz é perfeitamente perceptível em todos os seus retratos.

BARÔMETRO VIVO

Muito conhecido é o provérbio francês: «Araignée du matin - chagrin; araignée du soir - espoir». (Aranha da manhã - mágoa; aranha da noite - esperança.) Estas palavras - que em francês rimam - contêm evidentemente uma parte de fantasia, mas também uma parte de realidade, baseada na observação.

Com efeito, tem sido comprovado que, se se presta atenção às idas e vindas das aranhas, obtem-se um meio de prognosticar as variações do tempo. Por exemplo, a aranha não sai nunca pela manhã quando o orvalho é abundante. Ao contrário, uma manhã seca e sem orvalho indica a proximidade de chuva: a aranha permanece em sua teia. O que vem a justificar a primeira parte do adágio. De outra parte, quando faz muito calor ao entardecer, a aranha abandona a teia afim de aprisionar os insetos que voam profusamente em tais condições atmosféricas. Ora, o calor ao entardecer é preságio de bom tempo para o dia seguinte. O que dá razão à segunda parte do provérbio.

A venda adulta de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

Companhia Comercial **SCHRADER**

Importadora

Exportadora

Comissões - Consignações - Conta Própria

Casa Fundada em 1859

End. Electr.: IMPEX - Caixa Postal, 4

Rua 15 de Novembro, 117

BLUMENAU

Concessionários exclusivos para todo o Estado de S. Catarina, das seguintes firmas:

SOCONI VACUUM OIL COMPANY, Inc., New York

Produtos Gargoyl «Mobilol», da mais alta qualidade.

THE WHITE MOTOR CO., Cleveland, EE. UU.

Caminhões «White», de fama mundial, a gasolina e óleo cru, de 4 a 15 toneladas.

COMPANHIA BRASILEIRA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

Pneumaticos e camaras de ar «Brasil», de borracha natural, 100% nacional

NOTAS

DR. THIERS DE LEMOS FLEMING

O dr. Clovis Cortes, Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, após inspecionar as obras realizadas pelo 17º Distrito de Portos, Rios e Canais, dirigiu o seguinte telegrama ao dr. Thiers de Lemos Fleming:

«Magnificamente bem impressionado por tudo quanto observei em minha rápida inspeção, apraz-me cumprimentar-vos pela organização dada aos múltiplos serviços sob vossa inteligente e patriótica orientação. Aceitai pois com todos vossos dignos e operosos auxiliares meus cumprimentos pelo muito que já tem feito, na certeza de que espero poder continuar com vossa valiosa e eficiente cooperação. Aceitai também meus agradecimentos por todas as atenções recebidas. Saudações. Clovis Cortes».

«Atualidades», que, em seus últimos números, tem publicado reportagens focalizando os grandes serviços prestados ao Estado e ao País pelo dr. Thiers de Lemos Fleming, apresenta a SS. congratulações pelo elogiado telegrama acima reproduzido.

- 0 -

UNIVERSIDADE DE SANTA CATARINA

Recebemos o seguinte ofício:

«Senhor Diretor de «Atualidades» - Nesta.

Anexo estou vos remetendo um exemplar do Jornal da Faculdade de Direito de Santa Catarina «A Folha Acadêmica».

Espero que V. S., por este órgão, porta-voz da cultura desse pedaço de nosso Estado, contribua, pelas suas colunas, para realizar o sonho grandioso, que deve ser o orgulho de todos os barrigas-verdes «A Universidade de Santa Catarina».

Certo de que contribuireis para esta patriótica campanha, apresento-vos as nossas Saudações Universitárias.

Roberto M. Lacerda
Diretor da «Folha Acadêmica»

Muito gratos, pômos à disposição dos srs. Acadêmicos as colunas de «Atualidades».

DRS.

Aderbal Ramos da Silva

- e -

João Batista Bonassis
ADVOGADOS

Rua Felipe Schmidt 34 - Sala 3
Telefone 16-31

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS CONTABILISTAS de Santa Catarina

Em sessão de assembléia geral, realizada nos salões do Clube XII de Agosto, no dia 25 de junho, os Contadores e Guardalivros desta Capital fundaram a sua associação de classe, que terá sua jurisdição em todo o Estado de Santa Catarina.

Concluída a votação, verificou-se o seguinte resultado:

Diretoria:

Presidente - Dr. Lindolfo A. G. Pereira.

Vice-Presidente - Dr. Osmar Cunha

1º Secretário - Túlio Pinto da Luz.

2º Secretário - Dr. Aécio Cabral Neves.

1º Tesoureiro - Édio Ortiga Fedrigo.

2º Tesoureiro - Gustavo Zimmer.

Consultor Técnico - Dr. Rafael G. Cruz Lima.

Suplentes:

José Pedro Gil, João José de Cupertino Medeiros, Alvaro Lima Veiga, Maria Luiza Figueredo Campos, Ernani Born da Silva, Dr. Walter Kuenzer e Dr. Lothario Paulo Rothfuchs.

Conselho Fiscal:

Orlando Fernandes, Euclides Fernandes e Newton Digiacomo da Silva.

Suplentes:

Clito Souza Dias, Dr. Elias Mansur Elias e Theodoretto Ligoki.

Bazar de Módas

Sempre

NOVIDADES para SENHORAS
LÃS em novelo, marca «Gloria»
Vendedor por conta própria das
CONFECÇÕES

Guaspari

T R A J E S

- sob medida, para homens -
Rua Felipe Schmidt, 34 - Fone 755
FLORIANOPOLIS

IRMANDADE DO SENHOR JESUS DOS PASSOS E HOSPITAL DE CARIDADE

Assinada pelo sr. Luiz San-
ches Bezerra da Trindade, Secre-
tário da Irmandade de Nosso
Senhor Jesus dos Passos e Ho-
spital de Caridade, recebemos
circular datada de 3 do corrente,
em que é comunicado haver si-
do eleita e empossada a seguin-
te Mesa Administrativa, para o
bienio de 1946-1948:

Provedor - Des. João da Silva
Medeiros Filho;

Vice-provedor - Des. Alcibiades
Valério Silveira de Souza;

Secretário - Professor Luiz San-
ches Bezerra da Trindade;

Adjunto do Secretário - José To-
lentino de Souza;

Tesoureiro - Rogério Gustavo da
Costa Pereira;

Procurador Geral - Ten. Cel.
João Candido Alves Marinho;

Mordomo do Culto - Julio Pe-
reira Vieira;

Mordomo dos Orfãos - Álvaro
Soares de Oliveira;

Mordomo dos Expostos - Nabu-
co Duarte e Silva.

Agradecemos a gentileza da
comunicação.

ATUALIDADES

Nosso confrade «O Albor»,
de Laguna, publicou em sua edi-
ção de 13 de Julho o seguinte:

«Está sobre a nossa mesa de
trabalho, o n.º 6 de «Atualida-
des», bem feita e criteriosa re-
vista mensal, que vem sendo pu-
blicada em Florianópolis, sob a
inteligente direção da senhora
Elvira I. Kuehne, sua fundadora.

Bons clichés e excelentes co-
laborações enfeitam e valorizam
este ultimo número de «Atualida-
des», que conta como um de
seus ilustres colaboradores, o
nosso conterrâneo jornalista Ze-
dar Perfeito da Silva»

Gratos pela gentileza.

CLUBE CULTURAL «ORDEM E PROGRESSO»

Recebemos, e agradecemos a
gentileza do envio de um exem-
plar dos Estatutos do Clube
Cultural «Ordem e Progresso».

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)

DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO

ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA

RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
- Sob. - (antigo Largo 13 de Maio)

Um pouco de HUMORISMO



NO CINEMA

- Que esplendido ator!
- E' verdade! E sabes que a mulher que ele beija é realmente sua própria mulher?
- Sim? Então ainda é melhor ator do que eu pensava.

Ela - Os meus labios são os únicos que tens beijado?

Ele - Sim, minha querida, e são os melhores de todos.

Um burguez para um mendigo que lhe pedia esmola:

- Consola-te amigo. A pobreza é um bem do céu.
- Deus lha dê, meu bemfeitor.

ENTRE VISINHAS (Verídica)

- Então acabou-se o jogo do bicho...
- E' sim. E também um tal de Pif-Paf.
- Pif-Paf? Que jogo é esse?
- Também não sei. Mas sei que as crianças o mês passado ficaram sem pão por causa dele.

- Papai, o que é um tostão?
- Ah, meu filho, foi uma moeda que existiu até o ano passado.
- E acabou-se?
- Não. Acabaram com ele.

— o —

Em um certo cemiterio
(Nossô de certo não é)
Sobre um tumulo bonito
Este epitafio se lê:

«Para, oh! viandante, para,
E quedo fica a pensar:
Uma mulher com um homem
Aqui juntos sem brigar!»

Aquí é o Café dos Burros?
(Diz o pandego Joaquim
A um criado que estava
A' porta de um botequim.)

- Sim, senhor, é aquí mesmo -
(Diz o outro em tom comum)
Pode entrar, eu bem dizia
Que ainda faltava um!

— o —

VIDA DE CASADO

- Ah! meu caro amigo, você está mais novo, e sempre muito alegre.

A vida de familia é uma bela coisa.

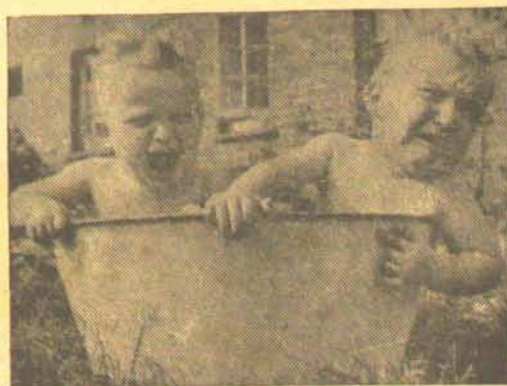
- Queres a receita?
- Diga.
- A esposa no campo, os filhos no colégio e a sogra... na Europa...

CONSOLAÇÕES

- Essa garrafa de cognac é a única consolação em tuas máguas?
- Não. Ainda tenho meia duzia lá no armario

— o —

Divergencia . . .



NÃO TINHA PRESSA

O filhinho dum capitalista, ao engatinhar pelos corredores e salas do palacete paterno, encontrou uma moeda de 50 centavos, e a engoliu num momento.

A familia, aflita, chamou o capitalista, o qual só algumas horas depois fez vir um médico. Este, depois de examinar a criança, extraiu a moeda.

- Por que não me chamou logo, perguntou o médico ao capitalista.

- Doutor, não quiz dar a impressão de estar muito precisado da quantia de 50 centavos...

PESO

O Orlando era casado com uma mulher muito gorda, porém, vivia feliz na sua resignação.

De uns dias para cá, entretanto, a sua cara metade começou a emagrecer assustadoramente. O pobre do Orlando, em vista de tão grave circunstancia, não descansava um só momento... Dinheiro pra remédio, dinheiro pra médico, dinheiro pra aquilo... o diabo!

Contando este incidente a um amigo, o Orlando expressava-se, comovidamente, da seguinte maneira:

- E' isto, meu caro. Quando me casei, minha mulher pesava cem quilos, e só agora, quando ela já perdeu cinquenta, é que eu estou sentindo o seu «peso».

VERBETES

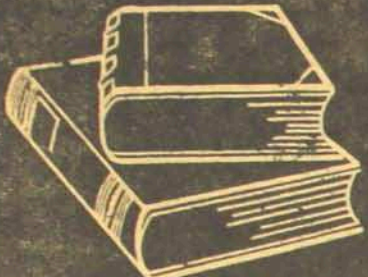
Dentista - Pessoa autorizada a mudar os dentes na caveira da gente.

CASA DE RETALHOS de FREITAS & CIA.

Retalhos, tecidos e armarinho . . . Varejo e atacado
Fabricantes dos afamados acolchoados marca LEDA

Rua Deodoro, 4 - FLORIANÓPOLIS - S. C.
(Defronte à Igreja de São Francisco)

LIVROS
NOVOS E USADOS
DIVERSOS IDIOMAS



LIVRARIA ROSA
 RUA DEODORO, 33
 FLORIANÓPOLIS S. CATARINA

Atende pelo Serviço de Reembolso Postal.

Escritório Imobiliário
A. L. Alves
 Rua Deodoro n° 35
 -: Florianópolis :-

Encarrega-se de: compra, venda, hipoteca, legalização, avaliação e administração de imóveis.

Organiza, também, papéis para compra de propriedades pelos Institutos de Previdência e Montepio Estadual.

Tinturaria 'Guarany'
 - de -
JOÃO BATISTA DOS SANTOS
 Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428
 Especialista em lavagens químicas em roupas de homens, senhoras e crianças.
 A maior e mais antiga da Capital



Conserve melhor seu carro e gaste menos gasolina com «Grafina».

K. Schrader-Bruck
 Produtos Químico-Coloidais
 Avenida Nereu Ramos, 18
 SERRA ALTA.
 Santa Catarina — Brasil.

SEM FUTURO

A primeira namorada de John D Rockefeller era uma jovem pobre, de origem muito humilde e que lhe despertou um profundo enternecimento. O namoro parecia florescer quando inesperadamente a «sogra» irrompeu em casa dos pais do rapaz, bradando contra o romance dos dois. De maneira alguma consentia que sua filha namorasse o pobretão John:

- Não posso permitir, que minha filha se case com um rapaz sem futuro!

RECORDAÇÃO

Dois caipiras da mesma cidade natal, que estavam de viagem, encontram-se certo dia no Rio. Depois de uma conversa animadíssima, um disse ao outro:

- Ah! que recordação de minha terra! Parece que estou vendo diante dos meus olhos o meu sítiosinho lá no meio da mata, e lá em cima do morro a capela com o seu relógio bem na torre.

O outro então pergunta:

- Você está vendo o relógio, num é?

Então quer fazer o favor de me dizer as horas, pois eu tenho encontro marcado.

—o—

A pé por que andas sempre
 Meu caro doutor Ventura?
 - Porque são os meus doentes
 Que me pagam sempre a cura.

Mas o seu colega Souza
 Anda em carros altaneiros...
 - Porque a êle, meu amigo,
 Quem paga... são os herdeiros!

Um pregador exortava
 Aos seus ouvintes um dia
 Pra que sofressem as dores
 Da vida sem rebeldia

- Sim, meus irmãos, neste mundo
 Cada um deve levar
 A sua cruz ao Calvario
 Sem nem sequer murmurar!

Um sujeito pega logo
 A sogra ao hombro, e a conduz,
 Gritando:

- «Veja, seu padre!
 Já cá levo a minha cruz!»

APELIDOS ZOOLOGICOS

Quando Crespi era presidente do Conselho de Ministros da Italia, três deputados se apresentaram certa manhã na antecâmara de seu gabinete, solicitando audiência.

- Anuncie você a Sua Excelência - disse ao porteiro um dos visitantes - que tres animais desejam falar-lhe.

- Faça-os entrarem - respondeu, sorrindo, Crespi.

Os «honrados representantes da nação» eram Leone, Coniglio (coelho) e Galo.

COSTUME

Colette, notavel escritora francesa, passou sua primeira manhã de guerra no jardim das Tulherias. Enquanto meditava um artigo, interessava-se pelo canto dos passaros. Quando voltou para casa, teve de atender a um telefonema de uma amiga, que se havia refugiado na provincia.

- Como? - perguntou-lhe a amiga. - Ainda não deixou Paris?

- Como vê, minha querida - respondeu Colette - passo geralmente minhas guerras em Paris. Afinal de contas, não é mais do que um costume.

FERIDAS
ECZEMAS
ESPINHAS
FRIEIRAS
IMPINGENS
SUÓRES FÉTIDOS
DOS PÉS E DAS
AXILAS



MARCA APROVADA PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SOB O N° 1681

Juvencio de Araujo Figueredo

Os seus sonetos são paginas uteis, revelando puro criterio, apurado gosto literario, e extrema sensibilidade dalma e de carater, verdadeiramente notaveis, aos vividos fulgores de um esplendido talento.

Assinalam mais uma vez a intelligência fecunda, o estro inspirado, e o estilo facil, melodioso e fluente, prova palpavel de que se póde fazer versos bem metrificadlos e elegantes sem ser necessario recorrer-se ao vocabulário dos termos espalhafatosos.

MINHA MÃE

Velhinha de cabelos cõr dos linhos,
Meiga velhinha que no mundo andavas
Pelas urzes e cardos dos caminhos,
E tão sentidas lágrimas choravas...

Tu que nunca magoaste os passarinhos,
Tu que as fêras sinistras adoravas,
Pois dos teus olhos escorriam vinhos
Com os quaes os corações purificavas...

Onde estarás depois que me deixaste,
Depois que os olhos limpidos fechaste
Da Morte no amoroso pesadello?

E' meu desejo que Jesús te dêsse
Toda carícia que nos Céus florece;
Todo o flavo esplendôr do Sete-Estrêlo!

A natureza, aí revela-se ampla, verdadeira, pura, sem ourepeis de falso quilate e sem falsos atavios de emprestimo.

O sentimento e a realidade são as duas notas predominantes naquelle conubio mimoso e casto das flores do coração e da sensibilidade dalma.

Araujo era um poeta que dizia o que sentia, naturalmente sem constrangimento, desprezando para os versos as toiletes vistosas e muitas vezes impossiveis, de uma linguagem muitas vezes absurda, comprovadora de uma intelligência balofa e de uma illustração duvidosa.

O primeiro dever de quem escreve para o público, é fazer-se compreender por tôdos, servindo-se para isso de um estilo correto, mas simples e ao alcance de tôdas as intelligências.

Fazer alarde de illustração para com os que não podem distinguir o verdadeiro do falso e estabelecer as diferenças entre palacios de granito e castellos de Espanha, é uma tarefa inglória, e ao mesmo tempo perigosa, por isso que os que dispõem dos precisos elementos para acompanhar as evoluções literarias da época, conquanto nada atenham nem procurem destruir alheias pretensões, sorriem-se e deixam passar a procissão sem se descobrirem ante o santo que se impõe.

Araujo Figueredo fez o que póde, e fez muito, sem pretender obrigar o público a admirar-lo.

Isto não só revela um coração elevado e uma alma franca, como uma intelligência esclarecida e bem educada.

A sua linguagem, duma adoravel singeleza, canta como uma música melodiosa, que, ainda muito depois de terminada, deixa no ar um murmúrio suavissimo, egual ao dos regatos cristalinos que, occultos pela vegetação luxuriante dos bosques, acordam os ecos adormecidos na solidão das matas.

Nos seus versos não se encontram as hyperboles que arrebatam como as belas músicas, e que deslumbram como a luz das estrêlas.

A expressão simples e cândida das almas boas all predomina em cada palavra, em cada verso, em cada estrofe. «Crença e Fé», é o soneto que se nos oferece à vista:

CRENÇA E FÉ

E' lá em cima, no Alto, nas Estrêlas,
Lá muito em cima, para além, no Espaço,
Que existem coisas místicas e belas,
Do Amôr no quente e flúidico regaço.

Mas quem quizer dentro do peito tê-las,
Sem as febrís angústias do cansaço,
Busque cêdo, bem cêdo compreende-las,
Estenda ao Azul a força do seu braço.

Ande no mundo de cabeça erguida,
Atravesse cantando o cáos da vida,
O mar sombrio do desolamento.

Basta no entanto a mais sùtil vontade,
Basta ter crença e fé na Eternidade,
Basta santificar o pensamento.

A ingenuidade e o sentimento formam como um resplendor de perfumes a essas singelissimas estrofes, em que a alma do cantor derramou-se natural e suavemente.

Fechamos este ligeiro comentário, transcrevendo o soneto «Amor Paternal», pelo qual os nossos leitores poderão julgar o que acabamos de dizer

—: AMOR PATERNAI :—

Eu já sou pai e tenho uma filhinha morta,
morta, não, morta, não! pois ninguém morre, quando
começa a florir, como o-rosal da porta,
que o orvalho banha e o sol oscula rebrilhando...

Uma filha que morre assim, irá cantando
para Deus, para Deus sómente, e pouco importa,
que o mundo chore e que o mundo vá chorando,
como a gente que chora o pranto que nos corta...

O nosso coração de amarguras é cheio,
de amarguras e dôr, e transpassado a meio,
como o foi do Amado e bom do Redentor!

Ah! como é desditosa a vida neste mundo,
que não vale um ceitel do mais nojento, imundo
inseto que rasteja em seu corcel de Amor!

Agenor Nunes Pires.

O único

FLORISBELO
Rua João Pinto. 21

Alfaiate

A "Intermediária" coopera com o Vale do Itajaí



Conforme noticiamos em nosso último número, foi inaugurada a Sucursal blumenauense da "Empresa Intermediária", da firma M. L. Araujo, desta Capital.

Ao ato inaugural esteve presente a quasi totalidade das autoridades daquela prospera comuna catarinense, bem como representantes de indústria e comércio.

Usou da palavra o dr. Aires Gonçalves, Gerente da Sucursal, sendo suas palavras vivamente aplaudidas.

Em seguida falou o sr. Germano Beduschi, Prefeito Municipal, tendo referências elogiosas à Empresa e sua iniciativa da instalação da Sucursal, sendo as suas palavras coroadas de vibrante salva de palmas.

Após foi servido aos presentes lauta mesa de frios e bebidas.

Reproduzimos nesta página alguns flagrantes do ato inaugural.

A Intermediária os nossos parabens pela inauguração da sucursal de Blumenau, prova incontestado do desenvolvimento da Empresa e da capacidade de trabalho e honestidade de seus dirigentes.

POSTO CENTRAL

WALTER MEYER
RUA 15 DE NOVEMBRO, 300/332
Caixa Postal, 49 - End. telegr.: MEYER
Telefone, 1072

BLUMENAU
SANTA CATARINA - BRASIL

Oficina Mecânica

Gazolina e Oleos «Energina»

Acessórios para automoveis

Pneumáticos e câmaras de ar

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

2 MILHÕES PARA UM INVENTOR

Paris - (S.F.I.) - O jornal «Les Allebreges», de Grenoble, remeteu ao professor Holanda, da Faculdade da Farmácia de Montpellier, inventor da clitocybine, dois milhões de francos, reunidos por meio de uma subscrição pública aberta por aquele jornal afim de que o cientista francês possa continuar seus trabalhos de pesquisa. O professor Holanda está atualmente em Paris, dando conferências sobre a clitocybine e a luta contra a tuberculose.

A PRODUÇÃO DE CARVÃO na Europa Ocidental

Paris - (S.F.I.) - Segundo dados estatísticos divulgados pelo Comité Europeu, a produção de carvão decresceu no mês passado. Assim é que na Alemanha passou de 4.386.000 toneladas para 4.043.000 no mês anterior, ou seja 36% da média de 1935-1938; na Grã Bretanha de 15.650.000 caiu para 13.500.000 toneladas, 77% da média antes da guerra; na Bélgica passou de 1.929.000 a 1.879.000 toneladas, 79% da média de antes da guerra; na Holanda de 662.000 desceu para 651.000, 59% da média de antes da guerra; na França passou de 4.205.000 para 4.043.000 toneladas, 104% da média de antes da guerra.

Por esses dados se verifica que com exceção da França, o nível da produção carbonífera de todos os países é inferior ao de antes da guerra.

OS DECANOS DOS FRANCÊSES

Paris - (S.F.I.) - A mulher mais velha da França é madame Forter, nascida em Croix, perto de Lille, a 13 de Dezembro de 1840. Vai fazer, portanto, 106 anos. E o mais velho francês, é o sr. Henry Roy, nascido a 14 de fevereiro de 1845, em Bethune, que já fez 101 anos.

NAVEGANTE SOLITÁRIO

Paris - (S.F.I.) - Chegou a Bordeus o comandante Bernicot, navegador solitário, a bordo do «Anahita». Fez Ponta Negra (Congo) a Bordeus em 81 dias. Antes da ultima guerra, o comandante Bernicot, que tem 63 anos, já havia atravessado o Atlantico, de Nova York a Bordeus, também a bordo do «Anahita».

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD
RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins
e Sedas. - Confeções finas para homens,
senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA
CREDIÁRIO.
FLORIANÓPOLIS

Indústria de Tecidos LOUREIROBAUER & CIA. LTDA.

«Intelba»

Caixa Postal n. 44

Telegramas: «Intelba»

Rua do Seminário n. 44

Atoalhados e Guar- nições de Mesa:

ERNA

Flôr de Lís

MONTE-CASTELO

BRUSQUE
S. Catarina — Brasil

Livraria Moderna

de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129
Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS
ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS
ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA
E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

Necessidade Suprema

J. Alcântara Santos

Uma coisa nos é necessária, quando não podemos viver sem ela. Ninguém pôde viver sem pão, por isso dizemos que o pão nos é necessário. Não se pôde viver sem a água. Temos, então, necessidade do precioso liquido. Poucos instantes poderíamos viver sem a respiração, por isso mesmo dizemos que o ar é necessário à vida. Assim iríamos mencionando todos aqueles elementos que nos são necessários porque contribuem para a criação, conservação e desenvolvimento da vida física. Mas, como o homem não possui apenas a vida física, e porque os fenômenos complexos que urdem essa qualidade de vida, não lhe esgotam o sentido de homem, temos de reconhecer, sentir e experimentar a relação não menos complexa daqueles fenômenos que integram a vida moral, e que elevam o homem à mais alta expressão da sabedoria divina objetivada no tempo e no espaço. Quando o homem descobre em si a relação constante dos fenômenos morais e espirituais e dos valores que eles representam; quando compreende que esses valores devem ser cultivados e desenvolvidos; quando o homem se compreende, ainda, como um ser responsável - dotado de livre arbitrio, e de capacidade de escolha - podemos então afirmar que ele está acertando com o caminho que o conduzirá à vida

Numa época de desvalorização do homem, como a em que vivemos, que seria necessário e por isso mesmo capaz de reabilitar o homem, o homem do nosso século? O homem corre sempre o risco de desvalorizar-se, de descer, de degenerar-se. No fundo, esse processo de desintegração chega a ser quase uma lei como a do egoísmo e a do envelhecimento. Há substâncias apropriadas para lutar em nosso organismo contra a desintegração das células vivas. Do mesmo modo deve haver, na esfera moral, elementos que colaboram na integração da personalidade humana. Nesse sentido a *cultura* é de grande valor, embora não seja necessariamente, tudo. A palavra cultura não tem para todos o mesmo sentido. Para os americanos é sinônimo de civilização; para outros (como foi o caso da Alemanha) a cultura está acima da civilização; ainda há outros para os quais a civilização é superior à cultura. Para os povos latinos, cultura é, antes de tudo, *aptidão*. Aptidão para compreender, para sentir, para viver, dotando o homem do senso de tradições e de solidariedade; de modo que ele não desprezará o passado por ser passado, nem se lançará para o futuro com uma confiança cega e imparcial. Pela confiança deve saber julgar as coisas, pois o homem verdadeiramente culto é dotado de qualidades morais e intelectuais. Mas não é tudo, como já o dissemos. Embora seja a cultura uma luz que espanca as trevas dos contrasensos graves; embora represente ela a chave para abrir de par em par as janelas

da alma, ela não é, todavia, a chave capaz de abrir a porta dos «Santos dos Santos», no mais recôndito do coração humano. Todo homem possui esse lugar secreto, esse mundo infinito dentro do seu próprio ser, onde a alma procura colocar-se ao abrigo de todas as mazelas que desejam conspurcá-la. Só há uma chave capaz de abrir essa porta: é a chave do amor, tão bem exemplificado no ensino e na vida de Jesus. A palavra ociosa, o debate, a polêmica, nada disso conseguirá o menor êxito no desejo de abrir a porta do coração humano. Só o amor; o amor prático, verdadeiro, ativo, que não se limita à palavra, mas que se manifesta pela ação vigorante e construtiva. Aí está o segredo por que ainda hoje, transcorridos dois mil anos, desde que Ele vivera sobre a terra, Jesus possui milhões de amigos, que seriam capazes de morrer pelo Seu nome. E' porque ele ensinou, de modo prático e convincente, a verdade do amor, ilustrando de modo sublime o seu interesse pelo próximo, fosse amigo ou inimigo. Sem diminuir o grau de amor que deve haver entre os membros da família, Jesus elevou, entretanto, esse amor fraternal a um sentido universal, pois crendo num pai universal, teve de amar universalmente. A única coisa que os seus inimigos não podiam fazer, era disputar-lhe o poder, que Ele possuía de provar os seus ensinamentos com as grandes obras do bem. Numa penitenciária havia u'a mulher presa. Era tida como má. Terrivelmente má. A toda pessoa que tentasse penetrar no seu cubículo, ela agredia com bofetões e dentadas. Certo dia, uma senhora, visitando aquele estabelecimento correccional, manifestara o desejo de visitar aquela presidiária, mesmo sabendo de que qualidade de mulher se tratava. Entrou naquele cubículo. Foi agredida do mesmo modo que as demais que ali haviam penetrado. Depois de ser agredida, ela fez poren o seguinte: beijou a presidiária agressiva. Resultado: A infeliz mulher começou a chorar, dizendo: «Nunca ninguém teve, como a senhora, um só gesto de bondade para comigo. Por isso, eu tenho ódio de tudo e de todos. Porque a senhora age assim, depois de eu a ferir tanto?» E, tomando as mãos daquela ilustre senhora, cobriu-a de beijos, com o coração enternecido. Foi assim que Cristo nos amou; por isso é que dizem as Escrituras que Ele, «quando injuriado, não injuriava, quando padecia não ameaçava.»

Alguem disse que o homem não progride em linha reta. Ele caminha, tropeça, desvia-se, e cai, retorna à estrada e finalmente força os horizontes. E' que ele anseia sempre por uma vida vitoriosa, por um mundo melhor, pela sua salvação, enfim. Nas canções de lamento ou de alegria, ele exprime seus sonhos e suas decepções, suas tentativas e suas esperanças. Do íntimo de sua alma imor-

Pães, doces, biscoitos, balas e caramelos nos Varejos MORITZ

Soberana, Praça 15 - 1505

Tiradentes, 45 - 1225

C. Mafra, 56 - 1180

tal há uma voz que suspira. Desde as campinas do Latium, dos confins da Acrópole e das paredes das lágrimas rituais da velha Jerusalem, eleva-se a aspiração do homem para a suprema necessidade do seu espírito. E ele pergunta a si mesmo: Qual será o meu destino? Será o de me ver sempre a braços com o sofrimento, no emaranhado das injustiças sociais?

Através de várias gerações, vivendo e aceitando contra a sua vontade a realidade dura do sofrimento, o homem quase chega a crer que todo esse cortejo de misérias, de enfermidades, de crimes, constitui a herança que ele tem de aceitar resignadamente, sem se lembrar de que tudo isso nada mais é do que o «produto do mau uso que durante séculos» o homem tem feito de seu livre arbítrio.

Diz a Bíblia no princípio da criação, que «a terra era sem forma e vasia». Eis aí uma expressão que bem simboliza o homem do nosso século: Sem forma e vazio, à semelhança de um Pedro, de uma Madalena, de um Paulo, de um Agostinho, antes de se renderem ao amor de Deus.

Se alguém anda de costas para o sol, verá diante de si, no caminho, a sua sombra, mas se a pessoa se volta para o sol, a sombra se lança para trás.

E' preciso que o homem se volte para Deus; que se reconduza para um novo rumo; compreenda que foi criado para a vida e para a mortalidade. Então a sombra da sua consciência atribulada e todo o cortejo de misérias que confrangem o seu coração, desaparecerá da sua frente, e o panorama claro e cheio de luz, da verdadeira ressurreição, da paz e da prosperidade se descortinará diante dos seus olhos. Por isso diz o profeta: «Inclinai os

vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá... Porque com alegria saireis e em paz sereis guiados. Os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão as palmas.» Isto significa volta para Deus. «E voltar-se para Deus, é o que entendemos por «Suprema Necessidade».

Um cientista examinava a pétala de uma flor com um microscópio. Passou por ali um camponês, implicado com o tempo gasto por aquele cientista em observar a flor. Disse o camponês: «Há tantas flores pelo campo e esse homem fica aí a olhar desse modo.» O cientista pediu-lhe que se aproximasse e olhasse naquele instrumento. Quando o camponês olhou e viu o maravilhoso tecido da flor através da lente, levantou a cabeça e teve a seguinte expressão: «Tão linda, e eu tenho pisado tantas com os meus pés».

E' preciso considerar que Deus está bem perto de nós, porque nele, como diz o apóstolo, «vivemos, nos movemos e existimos». Quando pela reflexão e meditação descobrimos Deus dentro de nós é possível que algumas lágrimas rolem dos nossos olhos pelo mal que temos feito à nós mesmos.

Em qualquer lugar onde estivermos, há músicas e vozes que enchem o espaço. Basta criarmos a condição instalando um rádio, ligando um aparelho e nos deleitaremos com as melodias que nos envolvem. Assim, com a nossa alma e Deus. Ele está em toda parte. Ele nos envolve, Ele está em nós. Formemos a condição, sintonizemos o nosso coração e ouviremos no secreto de nossa alma a voz de Deus, através da nossa consciência. Então nos sentiremos fortes e valerosos para a luta, para a vida, para a imortalidade.

Consulte-nos!

A Empresa Intermediária
Praça 15 de Nov. 23-1º andar - Sala 4
Florianópolis

A Empresa Intermediária
Rua 15 de Nov. 415-2º andar
Blumenau

Empresa Intermediária
de **M. L. ARAÚJO**

Assuntos públicos em geral, junto às repartições públicas federais, estaduais e municipais, no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Florianópolis e Blumenau (Vale do Itajaí).

Títulos Declaratórios - Naturalizações - Contrato de Trabalho

MATRIZ:
Praça 15 de Novembro, 32-1º andar - Sala 4
Caixa Postal, 195 - Telefone, 1409

FILIAL:
Rua 15 de Novembro, 415
2º andar - Sala 1

Endereço Telegráfico: - INTER -

FLORIANÓPOLIS **BLUMENAU**

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSOS

Alfaiataria FORNEROLLI

Elegância de seu corpo!

RUA TIRADENTES, 8

ODÍN
o bom
médico

LHE RECOMENDA

**POMADA
ODÍN**

CONTRA FERIDAS RECENTES OU ANTIGAS

ECONOMIA, FINANÇAS e AGRICULTURA

Direção de : FRANCISCO CARLOS REGIS

Brasil

Descoberto por Pedro Alves Cabral, em Abril de 1500, o Brasil ficou logo famoso, com a carta de Pedro Vaz Caminha, escrivão da frota, que, dando informes ao Rei, da nova terra, assim se expressava:

"A terra é boa e dadivosa. Em se plantando, tudo nela se dará".

Os portugueses, tão logo descobriram a nova terra, correram todo o seu litoral marítimo, que é hoje de 3.577 milhas.

Com a penetração para o interior, feita em grande escala pelos bandeirantes, a área do país alongou-se, somando hoje 8.511.183 kms². Esta superfície nos dá o terceiro lugar no mundo em extensão territorial. É maior do que os Estados Unidos da América do Norte, a Índia, a China e Austrália. Só a Rússia e o Canadá têm superfície maior do que a nossa pátria. A Argentina cabe três vezes dentro das nossas fronteiras. O célebre geógrafo alemão E. von Sydltitz, na sua Geografia, traz um mapa do Brasil, e, dentro deste mapa, os mapas da Alemanha, Itália, Portugal, Hespanha, Inglaterra, Islandia, Suécia, Noruega, França, Península dos Balkans, Austria, Hungria e Finlândia, para mostrar, em termos comparativos, a nossa enorme superfície.

Dentro de um país, distinguimos duas áreas: ecúmena — a produtiva; anecúmena — a improdutiva. Comparando estas áreas do Brasil, com a dos dois maiores do que ele, encontramos que a Rússia e o Canadá têm enorme área anecúmena, que são as eternamente cobertas de gelo e as montanhas rochosas. A área anecúmena no Brasil é insignificante, pois, não temos terrenos excessivamente acidentados, terras eternamente cobertas de gelo, nem grandes desertos. Temos, sim, uma grande parte do território ocupado por águas, pois os nossos sistemas orográ-

ficos são enormes.

A população do Brasil é uma insignificância. Conforme o recenseamento de Setembro de 1940, era de 41.356.605, isto é, uma média de 5 habitantes por quilômetro quadrado. Países como o Egito tem 431 habitantes por km², a Bélgica, 274 e a Holanda, 241.

Depois dos Estados Unidos, o Brasil é o país mais populoso das Américas, pois o Canadá tem apenas 11.814.000 habitantes.

O geógrafo Ficher afirma que o Brasil pode sustentar uma população de 900 milhões de habitantes. Albrecht Penck, outro célebre geógrafo, chegou à conclusão, nos seus estudos, que o nosso país pode abrigar uma população de 1.200 milhões de habitantes, sem ter população excessiva.

Temos todos os climas, menos os dois extremos: o glacial e o equatorial. Sabemos que existe o equador térmico e o equador geográfico. Este passa na planície Amazônica, pelos Estados do Pará e Amazonas. Porém, o equador térmico, passa pelo Panamá, devido a inclinação do eixo da terra. Isto possibilita a vida econômica em qualquer parte do nosso território. É lógico que quando formos à Amazonia, não iremos com polainas, calças de veludo e casaco de couro. De acordo com o clima, será o vestuário. Não obedecendo este preceito é que muita gente tem caluniado o clima do norte do Brasil.

Temos no reino animal, uma das maiores riquezas do mundo. Os recursos naturais de que dispomos, podem, com facilidade, colocar-nos com os primeiros colocados, em toda indústria pastoril. Segundo o livro "Brasil e suas riquezas", do prof. Waldemiro Posth, do Colégio Pedro II, ocupamos o 4º lugar no mundo, na criação de bovinos; o 3º lugar na criação de suínos; o 4º lugar na criação de



O Jersey é o animal, por excelência, para a produção de manteiga

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL

ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N.º 153

• REPRESENTAÇÕES •

Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -

— Algodão «SERTÃO» —
Corantes e produtos químicos GEIGY

Telegramas:
BIEDERMANN
Telefone 172

CAIXA POSTAL

NR. 2



Fômos os únicos produtores de borracha, no mundo, e, estamos reduzidos a um lugar insignificante

equinos; o 5º lugar na criação de caprinos e o 2º lugar na criação de asininos e muares. Nossos recursos destas espécies atingiam 93.211.290 cabeças.

A criação de bovinos tem sofrido um desenvolvimento espantoso. Minas Gerais é o Estado que possui o maior número de cabeças, vindo em segundo lugar o Rio Grande do Sul. Porém, não deve estar longe o dia em que Mato Grosso e Goiás, passarão para a liderança. A criação em massa do Zebú, nestes dois últimos Estados, tem tomado um desenvolvimento inacreditável. O zebú encontrou ali um "habitat" perfeito. O aperfeiçoamento da raça vem sendo feito com bases sólidas no Triângulo Mineiro, com irradiação por todo o Brasil Central. Mato Grosso ainda é um Estado quase desconhecido. Ao sul de Corumbá está a Fazenda Nhocolândia, com 500 léguas quadradas, contendo 600.000 rezes!!! Isto é uma amostra de Mato Grosso.

No reino vegetal estamos com a segunda área florestal, dentre as nações do mundo, sendo a Rússia em primeiro e o Canadá em terceiro. Infelizmente, a maioria das nossas florestas não são econômicas. Sómente no sul do país, nos Estados do Paraná, Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, encontramos florestas econômicas, isto é, passíveis de uma exploração intensa. São os pinheirais. Só se pode empregar grandes capitais em máquinas e instalações, quando encontramos um denso agrupamento de árvores da mesma espécie, uma vez que esta espécie tenha aplicação em qualquer ramo da atividade humana. As grandes florestas da Amazonia não são econômicas, pois, existem milhares de espécies, completamente desagrupadas. Encontra-se uma peroba e precisa-se andar, em plena mata, passando por centenas de diversas essências, para encontrar outra peroba. Tanto é assim, que, na construção da E. F. Madeira-Mamoré, no Estado de Amazonas, os dormentes vieram da Austrália (eucaliptos). Dissemos isto, certa vez, num exame, e os professores ficaram boqui-abertos, tamanha é a concepção errônea que temos das nossas florestas. O Estado de Goiás, que todos julgam com terríveis florestas, prenhes de cobras venenosas, mosquitos e animais exóticos, tem menos floresta do que a Turquia ou a Iugoslavia.

O Canadá que tem a terceira área florestal do mundo, possui as mais ricas florestas. Três duzias de árvores, comercialmente importantes, povoam suas extensas terras. A madeira cortada no Canadá, em 1944, foi de 4.700.000.000 pés de tábuas!

No reino mineral, a natureza usou e abusou em prodigalidade para conosco, em quase todos os representantes do sub-solo. Dizemos quase, porque, com relação aos dos combustíveis, não dispomos dos melhores. O carvão de pedra é bom — de Sta. Catarina — e o petróleo — sangue das nações — ainda está no período embrinário. Devemos ter petróleo, porque quase todos os países do continente sul americano o tem. Lobato, na Bahia, já provou a existência que, infelizmente, não tem sido comercial e a sua exploração está envolta em certo mistério, não se conhecendo o "quantum" de barris extraído. Possuímos as maiores reservas de ferro do mundo, que serão aproveitadas, em grande escala, pela Usina de Volta Redonda, que nos emancipará da importação do maior número de produtos siderúrgicos. Ocupamos o 3º lugar no mundo como pro-

dutores de diamantes. Com a guerra, começamos a extrair mica em grande escala e passamos para o primeiro lugar. A quantidade e especialmente a qualidade do nosso quartzo, com a exploração que ora se faz, levou-nos ao primeiro produtor do mundo e quase único. Para não falar em outros minerais estratégicos, que produzimos com exclusividade.

Incomensurável riqueza brasileira, é a sua gigantesca força hidráulica. Pouquíssimos países do mundo têm tamanha quantidade de quedas d'água. Infelizmente quase nada ainda aproveitado. A exploração da nossa indústria hidro-elétrica, data de cinquenta e sete anos (Juiz de Fora 1889) e apesar de termos os maiores sistemas hidrográficos do mundo, ainda estamos em vigésimo lugar, quanto ao consumo desta energia. Isto prova a nossa deficiência industrial, o quase nenhum conforto do nosso povo (rádio, geladeira, fogões, chuveiros, iluminação pública e particular, ferro de passar roupa etc.).

As nossas grandes cachoeiras, conhecidas no mundo inteiro, como Sete Quedas, com 3.000.000 de HP; Paulo Afonso, com 1.000.000; Salto do Iguaçu, com 350.000 HP; Marimbondo, com 600.000 HP; Urubú Pungá, com 450.000 HP etc., estão quase sem nenhuma exploração, além de mais de mil quedas d'água do resto do país. Conforme o "Statiscal Year Book", da Conferência Mundial de Energia e outras publicações, o maior consumo de energia elétrica, por habitante, cabe à Noruega, com 2.779 KWH, vindo sucessivamente o Canadá, Suíça, Suécia, Nova Zelândia e Estados Unidos, etc. O Brasil, como dissemos acima, figura em vigésimo lugar, com 65,5 KWH, seguindo-se a Rumania, com 48 KWH, a Rússia, com 9 e a China com 5. Sendo o quarto país de maior potencial elétrico, estamos colocados em lugar deprimente.

O governo brasileiro já organizou o seu plano de energia elétrica. Dentro em breve passaremos para um lugar de saliência, pois a maioria dos países que se acha na nossa dianteira, já está utilizando quase o máximo dos seus recursos naturais.

Em rápido bosquejo vimos um pouco da nossa pátria. Os números atestam que a natureza deu-lhe tudo. Os homens não têm sabido aproveitar as suas fabulosas riquezas. Daí o triste quadro das filas e mais filas para quase tudo. Não se justifica que sendo o segundo produtor de açúcar e tendo o quarto rebanho de bovinos, ainda estejam estes produtos racionados e preços pela hora da morte. Isto prova a nossa falta de tino administrativo público. Mas, com desconfiança nada construiremos. Precisamos educar o nosso povo, porque o único problema do Brasil, na frase lapidar de Miguel Couto, é a educação. Tendo resolvido este problema, todos os outros estarão resolvidos.

Eduquemos, pois, o povo.

Feliciano Veiga & Filhos
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
REPRESENTAÇÕES
Rua Barros Cassal, 478 - P. ALEGRE -
Rio Grande do Sul

TÉCNICOS E PRODUTORES

O Ministério da Agricultura através do seu Serviço de Documentação Agrícola, divulgou um plano para fomento da produção que apresenta capítulos de grande importância, de sabor quasi inédito. Pretende o novo ministro, em cujos passos iniciais já se tem percebido a existência de um homem pouco afeito à rotina burocrática, dar maior eficiência administrativa e técnica ao Ministério, cujos serviços em grande parte, têm-se estiolado na mais esteril burocracia.

Uma das medidas que se anunciam é a do estágio obrigatório de técnicos nas zonas de produção. A burocracia administrativa tem sido uma inimiga de nossos técnicos, que saem das escolas e se perdem nas secretarias como simples amanuenses, sem um contacto sólido e direto com a realidade econômica rural do país. Agrônomos, veterinários e técnicos de administração de um Ministério encarregado de fomentar e defender a produção agrícola não são geralmente aproveitados com eficiência, mantendo escasso ou nenhum contacto com os meios produtores, desconhecendo as realidades cotidianas dos centros rurais, das quais tem apenas uma informação teórica, filtrada através das lições académicas dos tempos de escola. O seu aprendizado prático, muitas vezes, se limita a experiência em locais bem preparados, anexos às suas escolas, ou mesmo em estações experimentais bem montadas, que não dão uma idéia da vida dura das fazendas e sítios onde na realidade se processa o movimento produtivo do país. É preciso dar aos nossos técnicos agrícolas, assim um contacto mais rude com as realidades agrícolas do país, fazendo-os esta-

cionar em zonas rurais, onde possam manter relações permanentes com os produtores e se assenhoar dos inumeráveis detalhes da vida agrícola, o que só uma aproximação direta pode proporcionar.

Se essa tarefa de penetração de nossos técnicos oficiais nas zonas produtoras for realizada com energia e eficiência, estaremos caminhando para a extirpação de um dos nossos grandes males administrativos: o divórcio entre o técnico e o produtor. Pode parecer chocante, mas a realidade é que os nossos rudes lavradores e pecuaristas, no geral, consideram os técnicos dos Ministérios, inclusive os do Ministério da Agricultura (e, em muitos casos sem razão), como bons poetas, muito competentes e lógicos em suas conclusões científicas, mas completamente afastados da realidade agrícola ou pastoril, incapazes, portanto, de dar rumos seguros e práticos às suas tarefas administrativas. Tal conceito — que tem suas bases em fatos observados cotidianamente pelos produtores — com a sua própria excessiva generalização, demonstra a existência de uma mentalidade perigosa, nociva ao nosso progresso rural, que deve ser eliminada. Para tanto, se devemos procurar esclarecer melhor os fazendeiros, sítiantes e chacareiros, a respeito da utilidade dos técnicos, não podemos esquecer-nos, também, que, primeiro, é preciso concorrer para que os técnicos caminhem para os ruralistas, conheçam diretamente as suas dificuldades, colham lições de sua experiência, imponham-se à sua confiança e venham a ser, num futuro próximo não os doutores meio ironizados, mas os colaboradores efetivos de todos os lavradores e pecuaristas.

(Folha da Manhã — S. Paulo).

Produção brasileira de carvão em 1945

Segundo dados apresentados no último número do "Boletim Estatístico" do I. B. G. E., referente ao primeiro trimestre do ano corrente, ascendeu a 1.958.909 toneladas, no valor de 210,1 milhões de cruzeiros, a produção brasileira de carvão mineral, em 1945. Esse total, bastante elevado em face da produção anterior à guerra, só foi superado em 1943, quando das jazidas nacionais se extrairam 2.078.256 toneladas. O ano de 1944 marcou um declínio, com um montante de 1.855.591 toneladas, tendo havido, pois, sensível reação em 1945.

Os estados por excelência produtores de carvão são o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, aos quais vieram juntar-se o Paraná e São Paulo, o primeiro a partir de 1930 e o segundo, de 1940.

É a seguinte a distribuição do volume produzido, em 1945, por aquelas Unidades Federadas: Rio Grande do Sul, 1.140.075 toneladas — Santa Catarina, 692.856 — Paraná 107.208 e São Paulo 18.770 toneladas.

Apesar da tendência ascensional da produção, observada no decênio que precedeu o conflito mundial, é o ano de 1940 que assinala o começo de um período distinto, na extração do referido combustível, a qual deverá aumentar cada vez mais, já agora para atender às exigências do funcionamento da Usina de Volta Redonda.

Em 1939, o Brasil produziu 1.046.975 toneladas de carvão. No ano seguinte, com as importações grandemente reduzidas, a produção subiu para 1.336.301 toneladas, tendo sido contínuo o acréscimo até 1943, na fase mais aguda da conflagração mundial.

EXPORTAMOS E IMPORTAMOS

Principais produtos exportados em 1945:

Produtos	Quant. em toneladas	Valor em Cr\$ 1.000	% sobre o valor
Café em grão (sacas)	14.172.003	4.260.340	34,9
Tecidos de algodão	24.246	1.396.762	11,5
Algodão em rama	164.456	1.049.058	8,6
Pinho	258.428	363.209	3,00
Borracha	18.887	345.924	2,8
Cera de carnauba	9.432	270.437	2,2
Fumo	31.828	255.201	2,1
Cacáu em amendoas	83.434	229.159	1,9
Arroz	85.538	202.661	1,7
Mamona (baga)	150.447	199.624	1,6
Total geral (incl. out. pr.)	3.027.221	12.197.510	100,0

(Quadro organizado pelo Conselho Federal de Comércio Exterior).

Principais produtos importados em 1945:

Produtos	Quant. em toneladas	Valor em Cr\$ 1.000	% sobre o valor
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios	64.360	1.449.121	16,8
Trigo em grão	1.090.327	1.224.535	14,2
Carvão de pedra	698.278	254.781	3,0
Farinha de trigo	141.693	243.990	2,8
Gasolina	411.583	238.405	2,7
Celulose p. fabr. de papel	79.450	183.370	2,2
Automóveis de tôda esp. (um)	7.889	176.782	2,1
Vagões p. Estr. Ferro e aces.	36.260	174.223	2,1
Bebidas	15.277	169.463	2,0
Cimento Portland, com. e branco ..	254.757	147.212	1,7

Total geral, incl. out. prod. 4.291.096 8.617.320 100,0
(Quadro organizado pelo Conselho Federal de Comércio Exterior).

O CONSUMO DO LEITE NO DISTR. FEDERAL

Durante o mês de Maio p. p. foram importados 6.791.341 litros de leite que, acrescidos do estoque de 64.255 litros, provenientes do mês anterior, perfazem um total de 6.855.596 litros. Foram distribuídos para o consumo da população do Distrito Federal 6.835.471 litros de leite, o que corresponde à média diária de 220.499, litros.

No mesmo mês do ano de 1945, foram consumidos 7.874.397 litros de leite, ou sejam, 254.012,8 em média por dia. Observa-se, pois, uma diminuição de 13,19% em relação a igual período do ano anterior.

Esta diminuição foi devida, em parte à greve dos empregados da Estrada de Ferro Leopoldina, que impediu a chegada ao Distrito Federal, da parte do leite produzido em toda a zona servida pela referida via férrea.

A procedência foi a seguinte:

Minas Gerais	3.963.426 litros	58,36%
Estado do Rio de Janeiro	2.566.722 litros	37,79%
Estado de São Paulo	261.193 litros	3,85%

Total 6.791.341 litros 100%
As usinas Cooperativas contribuíram com 4.735.211 litros.
As usinas particulares contribuíram com 2.056.130 litros.

Representações
Consignações
Conta Própria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

Rua Felipe Schmidt, 41
FLORIANÓPOLIS - S. Catarina

INSTITUTO DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO

- DR. DJALMA MOELLMANN -

Formado pela Universidade de Genebra (Suíça)

Com prática nos hospitais europeus

CLÍNICA MÉDICA em geral, de adultos e crianças, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher

PNEUMOTORAX ARTIFICIAL

—(x)—

Assistente Técnico: DR. PAULO TAVARES

Diplomado em radiologia e radiotherapia pelo Hospital Municipal de São Paulo (Professores Cassio Vilaça e Carlos Fried)

Curso de Radiologia Clínica com o Dr. Mannel de Abreu Campanario (S. Paulo). Especializado em higiene e saúde pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

—(x)—

GABINETE DE RAIO X

Aparelho moderno «Siemens» para diagnóstico das doenças internas - Coração - Pulmões - Visícula Biliar - Estômago, etc. - Radiografias ósseas e radiografias dentárias

ELETROCARDIOGRAFIA CLÍNICA

(Diagnóstico preciso das molestias cardíacas por meio de traçados elétricos)

METABOLISMO BASAL

(Determinação dos distúrbios das glândulas de secreção interna)

SONDAGEM DUODENAL

(Exame químico e microscópico do suco duodenal e da bilis)

GABINETE DE FISIOTERAPIA

Ondas curtas, raios ultra-violetas, raios infra-vermelhos e eletricidade médica.

LABORATORIOS DE MICROSCOPIA E ANÁLISES CLÍNICAS

Exames de sangue para diagnóstico de sífilis, diagnóstico do impaludismo, dosagem de ureia no sangue, etc. Exame de urina (reação de Aschein Zondeck, para diagnóstico precoce da gravidez). Exames de pus, escarro líquido e raquiano e qualquer pesquisa para elucidação de diagnóstico.

RUA FERNANDO MACHADO, 6 — TELEFONE 1195

FLORIANÓPOLIS

Santa Catarina.

Instituto Catarinense de Radioterapia

Anexo à Casa de Saúde São Sebastião

Diretor Clínico: DR. DJALMA MOELLMANN

Viajem de especialização em radioterapia, nos Institutos de Montevideo e Buenos Aires.

Diretor Técnico: DR. PAULO TAVARES

Curso de especialização em radioterapia, com os Drs. Carlos Fried e Nelson Carvalho no Instituto de Rádio São Francisco de Assis, São Paulo.

Instalação moderna da Fábrica «Westinghouse» com a potência de 220 Kw. e 35 milampérs, permitindo Roentgenterapia profunda, semi-profunda e superficial.

RADIUMTERAPIA

O Instituto possui 115 miligramas de RADIUM, importados dos EE. UU., trazendo atestados de eficácia e dosagem fornecidos pelo Governo Americano.

Força Elétrica própria

permitindo tratamento regular e dosagens exatas

Largo São Sebastião FLORIANÓPOLIS

Santa Catarina.

Casa de Saúde e Maternidade 'São Sebastião'

Sob a direção clínica de

Dr. Djalma Moellmann

Construção moderna e confortável, situada em aprazível chácara com esplendida vista ao mar.

Excelente local para cura de repouso; água fria e quente.

Aparelhamento completo e moderníssimo para tratamento médico, cirúrgico e ginecológico.

Raios X - Ultravioleta - Infravermelho - Ondas curtas - Eletricidade médica - Exames endoscópicos

Laboratórios para os exames de elucidação de diagnósticos.

Apartamentos de luxo com instalação sanitária própria

Varandas de cura.

Quartos de 1a. e 2a. classe.

—: PREÇOS MÓDICOS —

O doente pode ter médico particular.

Largo São Sebastião

FLORIANÓPOLIS

Telefone 1.153

Caixa Econômica Federal de Santa Catarina

Garantida pelo Governo da União

Asssegura a inviolabilidade de
seus depósitos

Carteiras:
Depósitos - Hipotecária - Consig-
nação - Penhôr

Os depósitos até Cr\$ 50.000,00 não podem ser penhorados e
rendem o juro de 5%., semestralmente capitalizados.

**AGÊNCIAS: Itajaí, Laguna e São
Francisco do Sul**

(Outras em organização nas principais cidades de Estado)

SÉDE: Rua Felipe Schmidt, 17

Florianópolis